EDIÇÃO DIGITAL - ABRIL 2024

CAPRICHO

Pabllo Vittar

PABLLO VITTAR

Nossa capa da edição de abril

SEJA SUA PRÓPRIA COQUETTE

DA PONTE PRA LÁ

entrevista exclusiva com os atores da nova série brasileira da MAX

TESTE CH

você combina com a sua geração ou tem mais afinidade com outra época

CHAPPELL ROAN

Nossa Artista do mês

CONHEÇA A NOVA GALERA CAPRICHO

CARTA AO LEITOR(E)

ABRIL 2024

2023 chegou ao fim e, atenção, você aí do outro lado da telinha: este Abril é um mês especial. **CAPRICHO** te dá um presente, você não viu nada igual. Ok, vou parar aqui. Com o perdão da paródia - muito ruim, diga-se de passagem -, queridos leitores, apresentamos a vocês a nossa capa do mês com ninguém menos que **Pabllo Vittar** (e foi a realização conjunta de um sonho, viu?). Ela é um ícone para o universo drag no Brasil e no mundo e, com exclusividade, revelou à reportagem da CAPRICHO detalhes sobre seu novo álbum, Batidão Tropical Vol. 2.

Diferente do primeiro volume, este traz colaborações especiais, como Não Vou Te Deixar (I Don't Wanna Get Hurt), com **Gaby Amarantos**, continuando com o propósito de regravar faixas que celebram a diversidade brasileira, como o ritmo tecnomelody paraense que ouvimos em Ai ai ai Mega Príncipe, original da Banda Batidão, e uma nova versão de Pra Te Esquecer, da **Banda Calypso**.

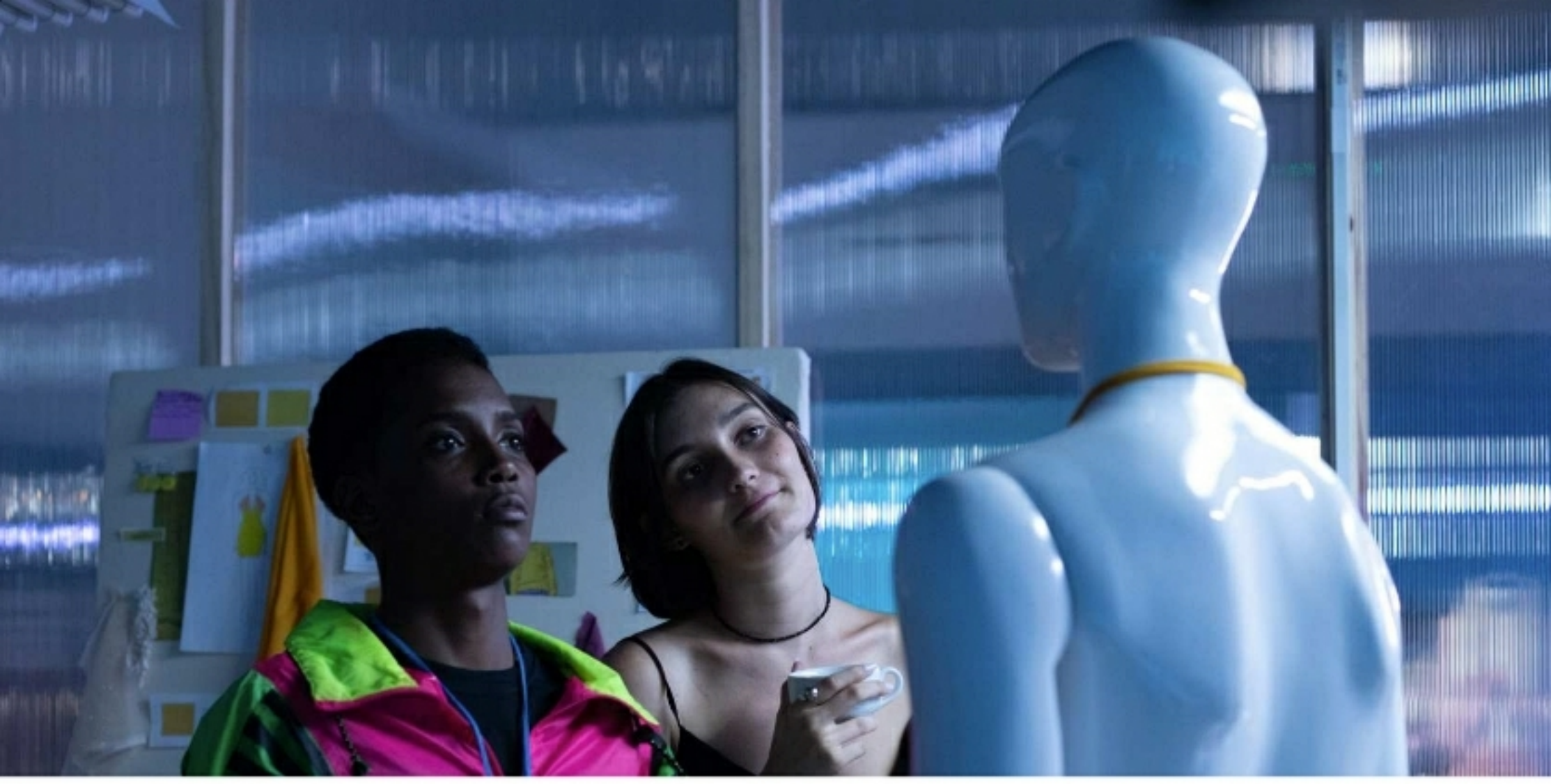
“É muito bom ter referências nacionais incríveis, como Joelma, Paulinha Abelha e outras ‘gatas’ que eu ouvia quando era criança. Elas moldaram a forma com que me apresento no palco e sou fã delas e escuto até hoje”, contou à nossa reportagem. Incrível, né?

E, se você reparar, as imagens do ensaio de capa estão igualmente incríveis. Com styling de **Vitor Ferreira**, fotos de **Gabriel Renné** e cabelo por **Thereza Brown**, tudo aconteceu exatamente como a nossa drag queria: ser vista em um registro diferente daquele que estão acostumados a vê-la e explorando uma tendência de moda que ela está obcecada, a coquette. Deu para ver que enrolamos ela em laços, né?

“Eu mesma sempre faço a minha maquiagem. Para o visual do ensaio, me inspirei nas capas da CAPRICHO dos anos 2000. Tinha um slogan **‘CAPRICHO, a revista da gatinha’**, então eu queria um resultado bem gatinha mesmo, it girl. Fiz uma pele matte com um pouco de iluminador e fui acrescentando detalhes ao longo do shooting.”

E, não à toa, o nosso “Estamos obcecadas” do mês é exatamente esse: laços. Entre os artistas preferidos da redação, elegemos neste mês a ascensão meteórica de **Chappel Roan** - se você não conhece, putz, precisa conhecer.

Estreando sua coluna mensal na edição digital de CAPRICHO, a nossa colunista **Gautier Lee**, roteirista-diretora queer negra, explica como Beyoncé conseguiu transformar a exclusão, o deslocamento, em arte ao compor Cowboy Carter (que, cá entre nós, é a obsessão desta editora que vocês estão lendo!).

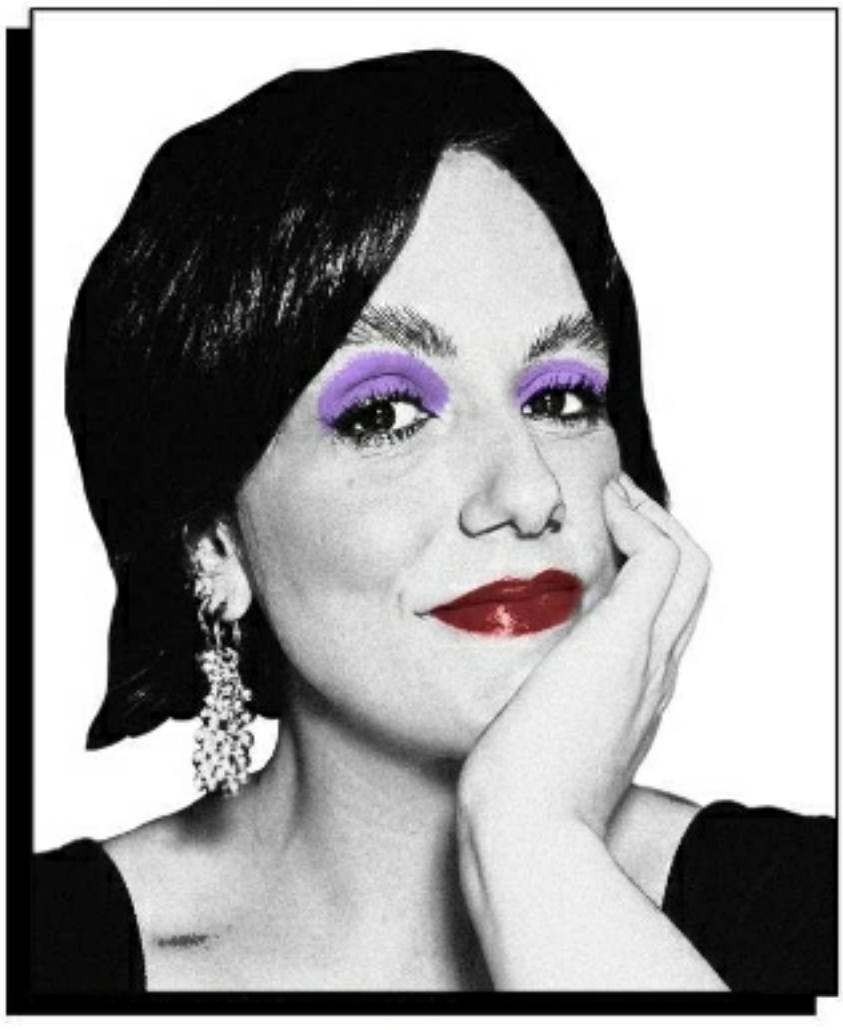


A repórter Anny Guerrera também entrevistou, com exclusividade, **Victor Liam**, **Gabz** e **João Guilherme**, as estrelas da nova série brasileira da MAX, que estreou neste mês. “O que mais me fez querer [esse projeto] foi estar lá para poder representar a minha comunidade. Eu sendo uma representatividade. Eu podendo mostrar para as pessoas quem somos nós”, contou Vitor à CH. E isso é muito importante.

Bora mergulhar na leitura?

Preparamos tudo com muito carinho.

Beijo,



Andréa Martinelli

Andréa Martinelli,
editora-chefe //

****

MANIFESTE.
DESOBEDEÇA.
SEJA VOCÊ.

ESTAMOS OBCECADAS

AMARRANDO ESSAS
FOFURAS EM TODOS OS
LUGARES POSSÍVEIS
E IMAGINÁVEIS!

Laços

ARTISTA DO MÊS:

Ao escutar um disco, é normal sentir que as faixas poderiam fazer parte da trilha sonora de algum filme ou série, e até mesmo da nossa própria vida. **The Rise and Fall of a Midwest Princess**, o álbum de estreia da cantora **Chappell Roan**, poderia muito bem ser uma adaptação um pouco mais dramática de filmes como **Bottoms**, **Lady Bird** ou qualquer outro longa **coming of age** que mostre os desafios de uma jovem LGBTQ+ se descobrindo. Nós amamos.

Pabllo Vittar

A maior drag queen brasileira lança seu sexto álbum de estúdio e estrela a capa da CAPRICHO de Abril. Em um papo e shooting exclusivo, ela contou detalhes do que espera do presente e deseja pro futuro.

POR SOFIA DUARTE E ANDRÉA MARTINELLI

Direção de arte: jotave. Foto: Gabriel Renné Styling: Vitor Ferreira
Maquiagem: Pabllo Vittar Cabelo: Thereza Brown Ass. foto: Fábio Júnior
Ass. styling: Wilton Bastista dos Santos e Zahra El Rahim Rabah
Prod. executiva: Lucas Valoi Video: Luiza Nóbrega Ass. video: Carlos Lázaro

“

Eu sempre soube que a arte drag é uma atitude política e revolucionária”, afirma Pabllo Vittar ao relembrar seu início na montação drag. A artista brasileira de 30 anos natural de São Luís, no Maranhão, tem um histórico de pioneirismo que a tornou um grande símbolo de representatividade LGBT+ para a geração atual.

Depois do EP Open Bar, lançado em 2015, veio o sucesso do álbum Vai Passar Mal, que foi a trilha sonora do Carnaval de 2017, e, a partir de então, os hits não pararam e até extrapolaram fronteiras, com turnês internacionais e o marco de ser a primeira drag queen a integrar o line-up do Coachella, em 2022.

No entanto, a cantora prova que nunca abandonou suas raízes com o lançamento de Batidão Tropical Vol. 2, álbum em que reinterpreta canções icônicas do Norte e do Nordeste brasileiros. Ela olha para o passado e o projeta no futuro, esse que envolve o ativismo político da arte drag se expandindo e ganhando cada vez mais espaços.

Vestido **Paula Rondon;**
Meia **Calzedonia Brasil;**
Sapatos **Demonia Shoes;**
Brincos **Ada Love;**
Gargantilha **Swarovisk.**

‘FAZER O P, FAZER O P’

Agora, em abril de 2024, Pabllo Vittar retoma um de seus projetos mais especiais ao novamente homenagear suas origens com Batidão Tropical Vol. 2, que celebra músicas icônicas do Norte e Nordeste do Brasil. Diferente do primeiro volume, este traz colaborações especiais, como Não Vou Te Deixar (I Don’t Wanna Get Hurt), com Gaby Amarantos, continuando com o propósito de regravar faixas que celebram a diversidade brasileira, como o ritmo tecnomelody paraense que ouvimos em Ai ai ai Mega Príncipe, original da Banda Batidão, e uma nova versão de Pra Te Esquecer, da Banda Calypso.

“É muito bom ter referências nacionais incríveis, como Joelma, Paulinha Abelha e outras ‘gatas’ que eu ouvia quando era criança. Elas moldaram a forma com que me apresento no palco e sou fã delas e escuto até hoje”, afirma. Com esse trabalho de relevância, Vittar ainda reapresenta a história da música nacional para a galera jovem. “Muitos dos meus fãs não conhecem essas músicas, mas provavelmente a mãe ou a tia deles já ouviram. Apesar de ser um álbum de regravações, para algumas pessoas é de inéditas, e o objetivo é mostrar essa discografia incrível.”

A cantora define Batidão Tropical Vol. 2 como um disco ‘solar’, perfeito para animar o dia. “É um álbum feito para você se divertir, e ele me traz nostalgia. São músicas dançantes, que falam de amor, para ouvir com a família em um churrasco, com os amigos, e também vão tocar na balada.”

“É MUITO BOM TER REFERÊNCIAS NACIONAIS INCRÍVEIS, COMO JOELMA, PAULINHA ABELHA E OUTRAS ‘GATAS’ QUE EU OUVIA QUANDO ERA CRIANÇA. ELAS MOLDARAM A FORMA COM QUE ME APRESENTO NO PALCO E SOU FÃ DELAS E ESCUTO ATÉ HOJE”

UMA DRAG NORDESTINA PARA O MUNDO

RuPaul’s Drag Race, o reality show de competição de drags mais famoso do mundo, comandado por RuPaul, introduziu muita gente na arte drag, e isso também aconteceu com Pabllo. “A primeira vez que me montei foi com 18 anos em uma festa de Halloween”, recorda. “Eu sempre me atraí pelo mundo artístico e, quando descobri que existiam drags que cantavam, dançavam, modelavam... Percebi que era isso que eu queria fazer.”

Mas uma manifestação artística que pode ser feita por qualquer pessoa e que, mais do que isso, envolve cunho político, representatividade LGBT+ e quebra de estereótipos sempre vira alvo de preconceitos em uma sociedade moldada pelo conceito da binaridade de gênero. “É muito trabalhoso, mas muito gratificante também, fazer esse trabalho no Brasil, um país tão preconceituoso. Já passei por cada uma... Mas faria tudo de novo. Eu me sinto muito honrada sendo uma referência para toda uma nova geração de drags, me sinto umaw ‘RuPaulzinha’. É louco. Em um dia, você está começando um ‘babado’, no outro você é uma referência mundial nisso.”

“O conselho que eu dou para quem está começando ou quer começar na arte drag é: não escutem os outros. Se é isso que você acredita, vai e faz. Pra falar, vai ter um monte de gente; pra te ajudar, serão poucos”, completa.

DRAG É ACOLHIMENTO, EXPRESSÃO E MUITO MAIS

A cantora faz uma ligação entre saúde mental e arte drag, que, para ela, funciona como uma terapia. “Eu não me vejo fazendo outra coisa. Aquele dia [do shooting da CAPRICHO] foi muito divertido, eu esqueço dos meus problemas. Todo dia eu posso ser uma pessoa diferente, experimentar coisas novas, e eu levo isso para a minha vida. Se não deu certo hoje, sei que posso tentar de novo amanhã, e o drag me mostra isso.”

“Já tive muita autocobrança, mas hoje em dia não mais. Eu sei o que eu posso entregar e não me cobro. Acho que isso não leva a nada, sabe? Todo mundo tem um tempo para sair do casulo, para ‘desabrochar’, como diria Urias. É importante falar isso para essa galera que está crescendo na internet que acha que a nossa vida é perfeita. A internet é apenas um recorte pequeno da minha vida.”

Por outro lado, ela confessa que nos seus momentos de apenas Pabllo não pode nem ver maquiagem na frente e, ao chegar na casa da mãe, em Uberlândia, Minas Gerais, aproveita para recarregar as energias fora dos holofotes. “Quando estou em casa, deixo a Pabllo Vittar lá dentro do armário. Gosto muito de jogar videogame, Fortnite, e em Minas fico enfurnado dentro de casa no colo da minha mãe, comendo a comida dela. Pabllo Vittar já é muito badalada, o Pabllo gosta de ficar lá bem quietinho.”

> “TODO MUNDO TEM UM TEMPO PARA SAIR DO CASULO, PARA ‘DESABROCHAR’, COMO DIRIA URIAS. É IMPORTANTE FALAR ISSO PARA ESSA GALERA QUE ESTÁ CRESCENDO NA INTERNET QUE ACHA QUE A NOSSA VIDA É PERFEITA.”

PAULA RONDON

Marcado por um embate político que definiria o futuro do país, 2022 foi mais um ano de eleições presidenciais decisivas que exigiram uma postura de personalidades influentes no país, e Pabllo Vittar foi uma das artistas que fez questão de anunciar sua opinião. No Lollapalooza, pegou de fã uma toalha com o rosto de Lula e a exibiu durante show, finalizado ao grito de 'Fora, Bolsonaro'.

"É muito importante a gente se posicionar, mas precisamos fazer isso com convicção e conhecimento. Não é o posicionamento pelo posicionamento. É o posicionamento pela vida das pessoas", declara, relembrando as milhões de mortes que aconteceram durante a pandemia de Covid-19, agravada pela negligência do governo federal. "Pessoas estavam morrendo. Eu não podia fingir que não estava vendo nada e continuar a minha vida. Temos que falar, até porque essas pessoas são nossos fãs, amigos e familiares. Não tem como ficar calado."

Mais do que um específico posicionamento político, a figura e as conquistas de Pabllo Vittar no Brasil atual continuam sendo um ato de resistência. "Desde o início, eu já sabia que a arte drag era algo político e revolucionário. Antigamente, era muito marginalizada, e a gente ainda sofre alguns preconceitos, mas já temos uma abertura maior para fazer o nosso trabalho. A gente pode se expressar e mostrar para as pessoas que elas podem, sim, e que elas devem, e que não vamos nos calar e nos contentar."

"EU NÃO PODIA FINGIR QUE NÃO ESTAVA VENDO NADA E CONTINUAR A MINHA VIDA"

Look **Eve;**
Gargantilha **Paula Rondon;**
Brincos **Ada Love;**
Anéis **Swarovisk;**
Acessórios de cabeça **Paula Rondon;**
Sapatos **Eurico.**

Bolsas usadas como vestido **Paula Rondon;**
Anéis e Pulseiras ambos **Pandora.**

O QUE ELA QUER MESMO É SER FELIZ

“Imaginar a gente imagina, né? Mas não sabia se conseguiria ou não”, responde Pabllo Vittar sobre suas conquistas profissionais, incluindo o marco de se tornar a primeira drag queen a se apresentar no Coachella. “É uma porta que a gente abre e que não vai se fechar. Quero ver minhas amigas e outras pessoas que me inspiram lá fazendo show, ganhando o mundo e dando voz para as próximas. O ‘close’ pelo ‘close’ é só uma massagem no ego, o mais importante é saber que eu toquei e transformei a vida de alguém, que eu melhorei a autoestima de alguém, e que hoje as pessoas podem se sentir mais encorajadas. Esse é o maior foco do meu trabalho, o resto é consequência.”

As realizações já foram muitas, mas a artista não pretende parar por aí e vai continuar mostrando que a arte drag pode chegar ainda mais longe - e levando uma multidão junto com ela. “Ainda quero ganhar um Grammy. Quero ser ‘Grammy winner’. Quero viajar o mundo, ir para o Japão, continuar fazendo música, estudar outras coisas...
Os 30 são os novos 20. Cheguei aos 30 me amando muito, querendo ser feliz”. ✻

LOOK * MAKE * LOOK * MAKE * LOOK * MAKE * LOOK * MAKE

A 'IT GIRL' QUE QUEREMOS

Desvendamos os bastidores do ensaio de capa com a Pabllo Vittar. Ela fez a sua própria maquiagem e ainda mergulhou no universo 'coquette' com a gente.

Por Sofia Duarte, da CAPRICHO

Se você está se perguntando quem foi a responsável pela maquiagem de Pabllo Vittar na sessão das fotos que estampam estas páginas... Foi a própria Pabllo.

Mesmo antes do drag entrar em sua vida, ela trabalhava em salão de beleza e consumia maquiagem, se inspirando em videoclipes de divas do pop para criar seus looks, como Christina Aguilera, Beyoncé, Lady Gaga e Nicki Minaj.

“Eu sempre quis estar nesse mundo [da beleza]. Quando era pequena, para ir à escola, já passava máscara de cílios. E, conforme crescia, percebia a importância disso [da maquiagem] como pessoa e como artista. A maquiagem te coloca em uma comunidade onde você pode ser você”.

“Eu mesma sempre faço a minha maquiagem. Para o visual do ensaio, me inspirei nas capas da CAPRICHO dos anos 2000. Tinha um slogan ‘CAPRICHO, a revista da gatinha’, então eu queria um resultado bem gatinha mesmo, it girl. Fiz uma pele matte com um pouco de iluminador e fui acrescentando detalhes ao longo do shooting.”

A estética coquette, com detalhes românticos, foi inspiração para os looks, que tiveram styling de Vitor Ferreira.

“Ficamos pensando na adolescência da Pabllo consumidora da CAPRICHO, por isso, trazemos um certo romantismo dessa época, dos sonhos dela, trabalhando renda, tafetá e laços”, explica o stylist, que usou peças assinadas pela marca homônima da estilista Paula Rondon.

O vestido volumoso, que remete a um visual de boneca, conquistou Pabllo logo de cara, e o look de laços foi feito com bolsas que criaram a ilusão de ótica de um vestido, enquanto o cordão com pingente de porcelana assume uma pegada vintage.

Chique demais. Realização de um sonho para uma redação inteira também. ⁜

O QUE TEM 'DA PONTE PRA LÁ'?

Em seu primeiro grande papel, Victor Liam amplifica voz da periferia em nova série da MAX, ao lado de Gabz e João Guilherme.

por ANNY GUERRERA, da CAPRICHO

Fotografia: Divulgação/MAX

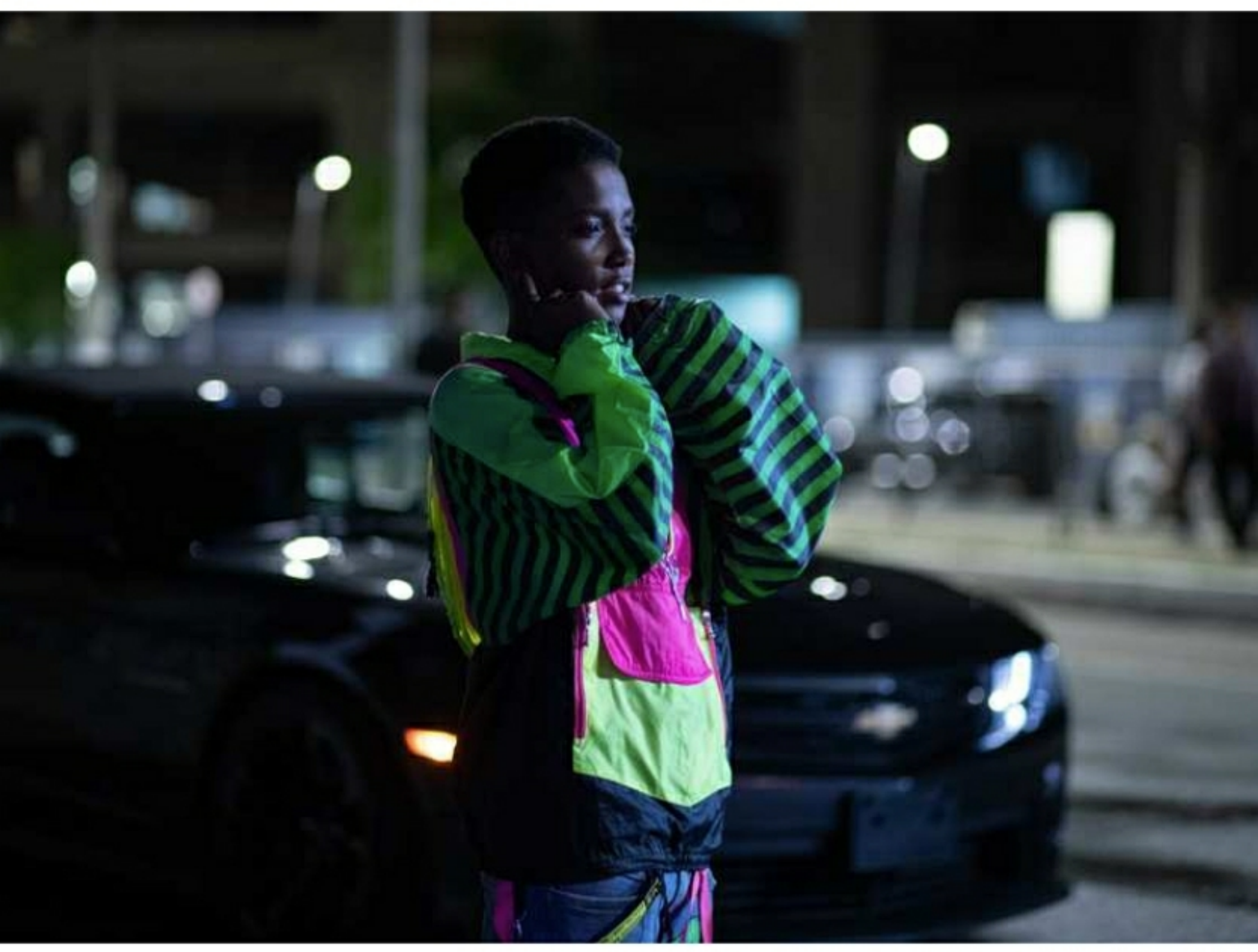
Victor Liam trouxe um protagonista cativante como ponto central do grande mistério de Da Ponte Pra Lá, produção nacional exclusiva da MAX, que estreou na primeira semana de Abril. “O que mais me fez querer [esse projeto] foi estar lá para poder representar a minha comunidade. Eu sendo uma representatividade. Eu podendo mostrar para as pessoas quem somos nós”, disse à CAPRICHO.

A série retrata realidades completamente distintas de três jovens na cidade de São Paulo, que têm suas histórias conectadas por mistérios, segredos e questões de raça e classe. Tudo começa quando Ícaro, personagem de Liam, morre. Em busca de respostas, Malu, vivida por **Gabz**, entra em uma escola da elite paulistana para descobrir quem está por trás do que aconteceu com seu melhor amigo.

> “O QUE MAIS ME FEZ QUERER [ESSE PROJETO] FOI ESTAR LÁ PARA PODER REPRESENTAR A MINHA COMUNIDADE. EU SENDO UMA REPRESENTATIVIDADE. EU PODENDO MOSTRAR PARA AS PESSOAS QUEM SOMOS NÓS”
>
> - VITOR LIAM

Ambientada na capital paulista, a produção reflete paralelos que destacam desigualdades sociais e também ressaltam aspectos culturais importantes, como a música, que chega como uma potência de expressão na história. “A arte é um elemento muito forte dentro da periferia de São Paulo, é um elemento muito transformador na vida dos jovens periféricos daqui”, declarou Gabz em papo com a CH.

Vivendo na alta sociedade, Enzo, interpretado por João Guilherme, lida com uma série de conflitos internos e o ator sabia que era a pessoa certa para o papel desde o início.



“Tem muita coisa no contexto do Enzo que lembrava um pouco das experiências do João Guilherme, por mais que ele seja muito diferente quanto à personalidade e a maneira de lidar com seus problemas”. **Os três contaram muito mais para a CAPRICHO em uma entrevista exclusiva**, que você pode ler abaixo (e ah, a plataforma vai liberar dois episódios por semana, viu? Fique ligado!).

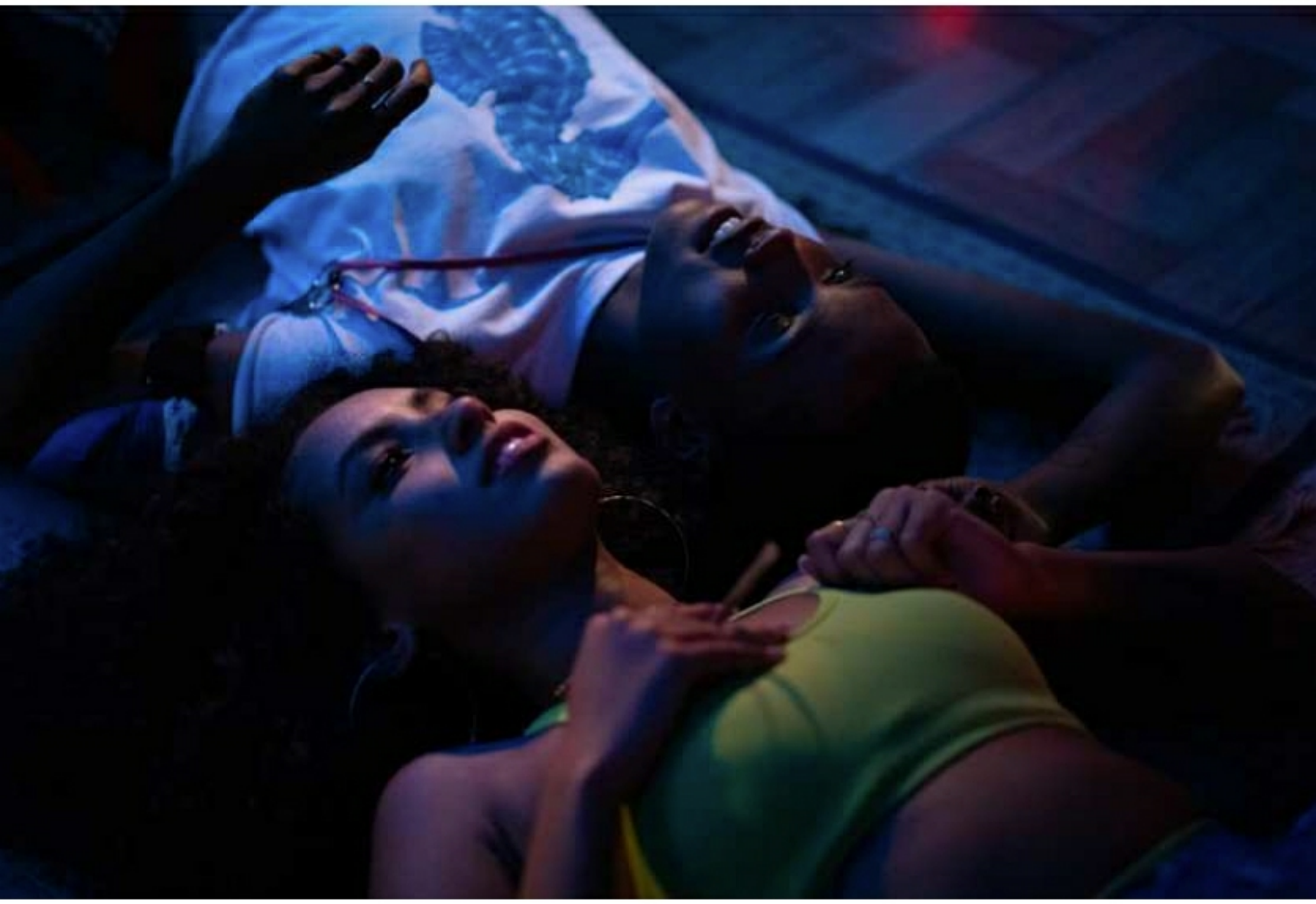
CAPRICHO: **Quando receberam o roteiro, qual foi o ponto que mais chamou a atenção e atraiu vocês para a história?**

Gabz: Olha, muita coisa, hein? Eu escolhi essa personagem, de verdade. Primeiramente, porque eu queria contar essa história, eu tinha muita vontade de contar uma história falando do hip-hop mesmo, falando de corpos trans, falando de uma juventude mais do jeito que ela é, sabe? Eu fiquei muito animada com isso. Ator é tudo meio maluco, então às vezes era meio: "Ah, eu fiquei animada por retratar luto." Tipo, papo de maluco, né? [risos], mas é verdade. Eu queria muito retratar isso porque eu acho o luto uma sensação muito rica, muito interessante de se trabalhar na atuação porque são muitas camadas, são muitos momentos, e eu queria muito falar sobre isso. A Malu me encantou desde o primeiro momento porque ela fala sobre uma realidade que eu sempre quis ver sendo exposta nas telas.

João Guilherme: Quando [o roteiro] chegou em casa... Eu fiquei maluco, na real. Porque há algum tempo eu queria um projeto um pouco mais maduro, um projeto que eu pudesse viver coisas que eu ainda não tinha feito como ator. E aí, quando recebi o projeto, tinha tudo isso. Também tem toda uma história que se passa em São Paulo, onde eu nasci, onde eu fui criado e tem muita coisa no contexto do Enzo que lembrava um pouco das experiências do João Guilherme, por mais que ele seja muito diferente quanto à personalidade e a maneira de lidar com seus problemas. Quando eu vi isso, eu falei: "Pô, tem que ser eu." O negócio é da ponte para lá e aí eu olhei pela janela e vi a ponte, tá ligado? É a ponte que eu passo todo dia, eu passo nessa ponte onde acontece a tragédia com o Ícaro, muitas vezes.

Victor Liam: Eu queria me sentir lendo real, pela primeira vez, com todo mundo. Tanto que quando eu li o roteiro, foi com todo mundo. Quando fomos ler pela primeira vez, que juntou o elenco, foi ali que descobri o que realmente ia acontecer. Eu sabia o básico, mas o que

mais me fez querer [esse projeto] foi estar lá para poder representar a minha comunidade. Eu sendo uma representatividade. Eu podendo mostrar para as pessoas quem somos nós. Podendo representar toda essa comunidade linda, que tem um espaço lindo e precisa ganhar mais espaço, voz e tudo. Então, acho que foi isso que mais me deixou com aquele pensamento de: “Eu preciso desse papel!” [risos]



E quando vocês conhecem a história, ainda dá para se surpreender com as reviravoltas ou vocês acabam descobrindo tudo de uma vez?

João Guilherme: A gente toma tudo meio na cara, né? [risos]

Gabz: É que série é uma obra fechada, então sabemos de tudo e esse é o grande desafio do bagulho. Temos que manter o mistério ali, aceso, mesmo sabendo o que vai acontecer. Só que ali, no momento, temos que fingir surpresa.

Victor Liam: Na hora que a gente leu, eu chorei muito. Muito, muito, mesmo.

Gabz: Eu sou muito assim, porque eu leio e fico muito emocionada. Vou lendo e sentindo. Quando é uma cena triste, fico triste. Sou muito fanfiqueira, então o máximo que acontece é que fazemos fanfics da 2ª temporada. Temos teorias e mais teorias dessa 2ª temporada. Dizemos: "Tem que acontecer isso. Tem que acontecer aquilo." Agora vocês têm que assistir para dar força para a gente com essas fanfics.

João Guilherme: É muito louco. Quando chega [o roteiro], eu leio tudo de uma vez. Eu fico com muita sede. Eu leio tudo, um atrás do outro. Em 40 minutos, já sei o que acontece na série toda.

O Ícaro, personagem do Victor, está no núcleo central da história. Todo o mistério se desenrola ao redor dele. Como foi desenvolver esse personagem tão criativo no seu primeiro papel e ainda amarrar as narrativas dessa forma?

Victor Liam: Eu acho que tive dificuldades, mas, da mesma forma, eu tive muita facilidade porque eu, literalmente, estava saindo da minha comunidade, da minha periferia, da minha favela, tá ligado? A série fala "da ponte pra lá", quando eu saía, eu estava saindo de duas pontes porque passo a ponte de Guarulhos e depois a outra ponte. Foi muito interessante. Eu fiquei abismado, eu fiquei chocado.

Pensei: “Pô, estou vivendo literalmente da ponte para lá, só que com algumas coisinhas a mais, algumas coisinhas a menos.” Então, foi fácil, eu tive a facilidade de dosar isso. Mas tive uma dificuldade por não conhecer o outro lado tão bem assim, que é algo que o personagem tem. Isso ajudou muito na questão da conexão com o pessoal. Eu acho que o elenco em si teve uma conexão incrível, mesmo.

> “A SÉRIE FALA “DA PONTE PRA LÁ”, QUANDO EU SAÍA, EU ESTAVA SAINDO DE DUAS PONTES PORQUE PASSO A PONTE DE GUARULHOS E DEPOIS A OUTRA PONTE. FOI MUITO INTERESSANTE. EU FIQUEI ABISMADO, EU FIQUEI CHOCADO.”
>
> - VITOR LIAM

Agora falando da Malu, vivida pela Gabz, vocês são melhores amigos na produção e um é o equilíbrio do outro. Qual foi a melhor parte de explorar essa relação?

Gabz: Eu acredito que é uma das coisas mais lindas da série. Minhas cenas favoritas, eu acho, são com Ícaro. Conversando com o Ícaro, descobrindo o mundo com o Ícaro. É muito bonito, é muito importante o jeito que o Ícaro traz a realidade dele e vai ensinando um novo mundo para ela. A Malu é uma menina que está presa naquela realidade dela, que é uma coisa que eu já passei, que muitas

meninas negras, periféricas, passaram. Existe um momento de raiva, existe o momento da revolta com o mundo. Existe um momento do “não quero deitar para ninguém, não quero me misturar”. E o Ícaro vai mostrando que a vida é mais maleável e que as coisas não são sempre como a gente pensa. É um complemento, um Yin-yang muito incrível. É um Yin-yang muito interessante.

Victor Liam: Foi muito gostoso trabalhar a Gabz. Muito mesmo. Tiveram algumas cenas que achei que foram muito lindas porque houve uma conexão. Por mais que elas fossem feitas separadas, existia uma cumplicidade de um para o outro. No telefone, por exemplo. Eu não estava vendo você [Gabz] e eu falava com você e, na sua reação, sem ter ouvido o que você tinha dito, se encaixou muito bem.

Gabz: : Eu tenho até hoje uma playlist chamada Malu & Ícaro no meu celular. Tenho uma Malu & Enzo também.

Já que você comentou da Malu e do Enzo, essa é outra relação bem importante na série. Os dois são mais diferentes um do outro, o Enzo guarda muita para si enquanto ela tem um lado mais expressivo. Então, como foi desenvolver esse relacionamento?

João Guilherme: Ele guarda muita coisa.

Gabz: É um casal maluco, né?

João Guilherme: Acho que rola uma coisinha de paixão mesmo. A Malu entrou lá para investigar. O Enzo, principalmente no começo, poderia ser um suspeito.

Gabz: Ele é um suspeito!

João Guilherme: E ela se permite, ainda assim, a uma sedução que rola espontaneamente. Porque o Enzo, quando a vê, claramente acende uma chama dentro dele. A gente vai vendo durante a série... Ele é um menino que está ali vivendo o luto dele também, todo complexado, cheio de problemas.

Gabz: Eu acho que eles se unem muito pela dor. Acho que, de certa forma, eles estão meio perdidos naquele momento. Isso também une as pessoas. Isso de estarmos meio perdidos, vemos outra pessoa que também está meio perdida, e talvez essa seja a pessoa que vai te entender naquele momento. Eu acho que a Malu luta um pouco contra esse sentimento, mas ela também vai se abrindo para isso, para essa nova possibilidade. Ela vai se abrindo para essa pessoa que não é o que ela pensava que era. E eu acho isso muito interessante na trajetória da Malu. Ela vai amadurecendo também, com a história. O luto vai fazendo ela ir para outros lugares, faz ela enxergar o mundo de uma forma um pouco mais poética. Porque a morte pode esfriar a gente ou pode nos fazer se tornar mais vivos também. Eu acho que isso é uma coisa muito presente na trajetória da Malu.

João Guilherme: Puxando também o que estávamos falando da relação de amizade e cumplicidade, acho que na nossa profissão, eu sempre vi assim. Uma das primeiras coisas que fez eu me apaixonar por essa profissão eram as relações que a gente criava enquanto trabalhávamos. Nós, enquanto atores, realmente nos entregamos. Estamos em um lugar de vulnerabilidade em que a gente precisa confiar no outro, conhecer o outro. Criar, às vezes, uma intimidade que a gente nunca teve com uma pessoa que a gente nunca viu.
E se torna família, a gente realmente cria laços e traz coisas das personagens. Admiração, talvez. Até a paixão se fosse o caso. Tem como você se apaixonar.

Gabz: A gente se cuida, né? A gente se protege.

João Guilherme: Então, é ótimo poder reencontrar a Gabz. A gente tinha trabalhado juntos em um filme pequenininhos. Outra Gabz, outro João, em outros momentos, fazendo dois personagens tão nada a ver com o que estamos fazendo agora. Ter a chance de nos reencontrarmos como dois jovens adultos, com responsabilidades e com uma carga diferente, foi ótimo, foi muito mágico. A gente cria essa relação de família, de carinho, de elenco, com todos. Mas, claro que, com as pessoas que a gente acaba contracenando mais, essa relação fica mais forte.

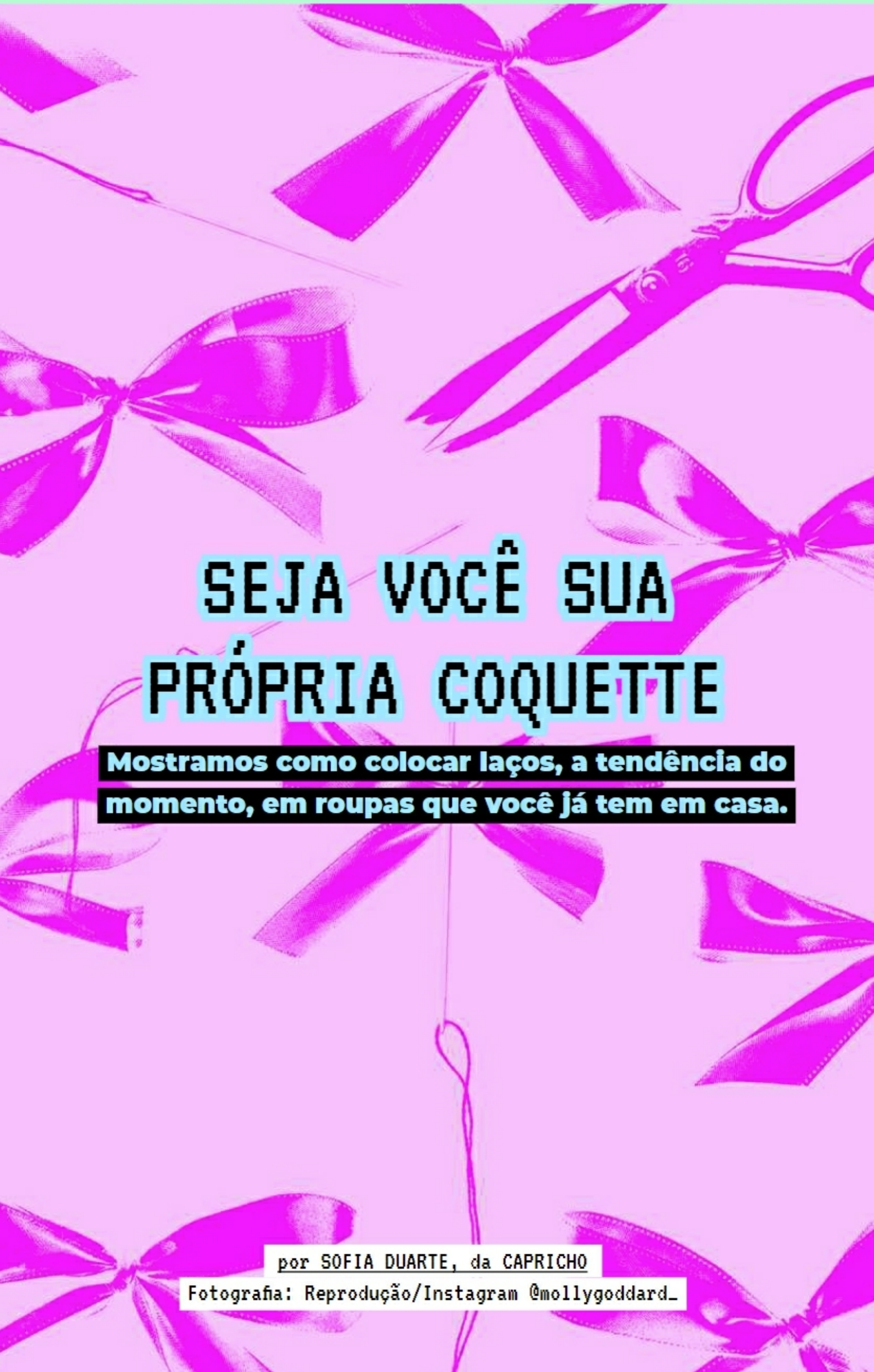
Outro fator bem importante na série é a música. Ela está muito presente e chega como potência na maneira de contar a história. Como foi adicionar esse elemento na narrativa?

Gabz: Acho que é igual aquele meme que a galera compartilha muito, que diz que o Brasil é um grande musical. O dia mais fraco no Brasil! [risos] E a gente tem isso, né? Temos cenas entrando em casa com pagode... E eu sinto a quebrada muito musical. A quebrada é muito musical. Eu cresci com isso e comecei a sentir falta quando eu ia para outros lugares porque, aqui em São Paulo, eu morei muito no centro e eu não ouvia música alta do meu vizinho e me senti um pouco só. Acredito que a quebrada é assim. A gente retrata, principalmente a cultura hip-hop, mas temos música de tudo que é canto porque crescemos assim, com a arte ao nosso redor o tempo inteiro.

"ACREDITO QUE A QUEBRADA É ASSIM. A GENTE RETRATA, PRINCIPALMENTE A CULTURA HIP-HOP, MAS TEMOS MÚSICA DE TUDO QUE É CANTO PORQUE CRESCEMOS ASSIM, COM A ARTE AO NOSSO REDOR O TEMPO INTEIRO."

- GABZ

Gabz: Mostramos isso também dentro da nossa série. Como a arte é um elemento muito forte dentro da periferia de São Paulo, é um elemento muito transformador na vida dos jovens periféricos daqui e é uma coisa muito linda, porque é uma arte por necessidade. A galera faz arte por necessidade. A galera se junta para fazer uma roda cultural, uma roda de rima, porque não dá para viver sem fazer arte. Não dá para viver sem rimar, não dá para viver sem performar. Isso é visceral nosso porque a galera não está necessariamente ganhando com aquilo, muitas vezes. É claro que foi se desenvolvendo, foram tendo prêmios em dinheiro, mas começou com essa necessidade e é muito lindo mostrar como, mesmo onde geralmente o estado não olha, não contribui com a cultura, a galera vai lá e faz. A galera está viva fazendo cultura, produzindo felicidade, produzindo esperança o tempo inteiro.

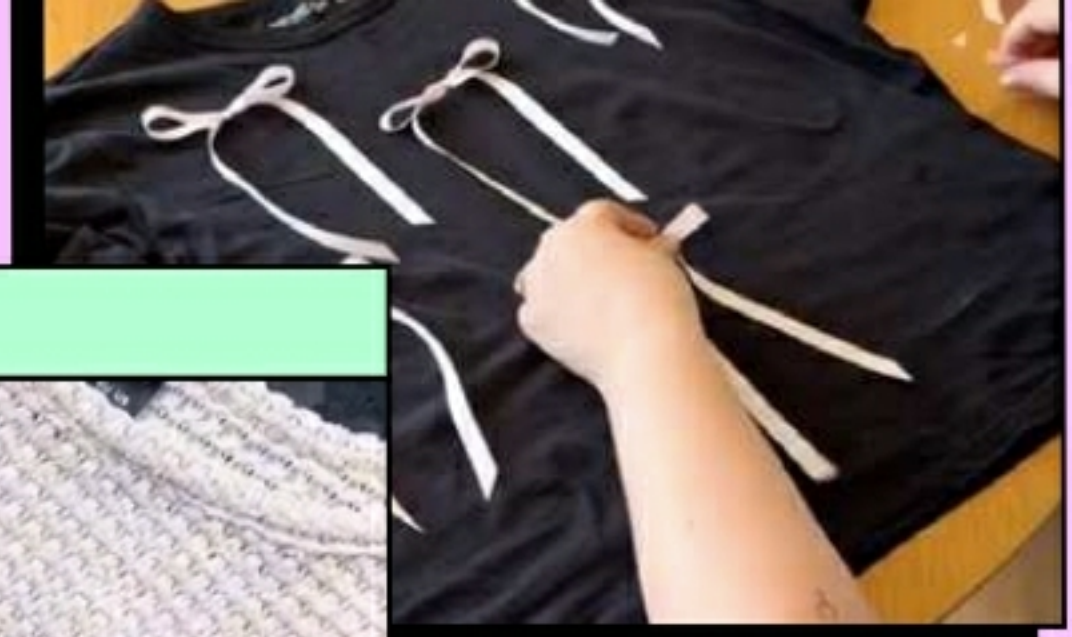


SEJA VOCÊ SUA PRÓPRIA COQUETTE

Mostramos como colocar laços, a tendência do momento, em roupas que você já tem em casa.

por SOFIA DUARTE, da CAPRICHO

Fotografia: Reprodução/Instagram @mollygoddard_



Com a ascensão do balletcore e da estética coquette e da valorização do ultrafeminino rolando nos últimos tempos, vimos que o laço tomou conta dos looks nas redes sociais.

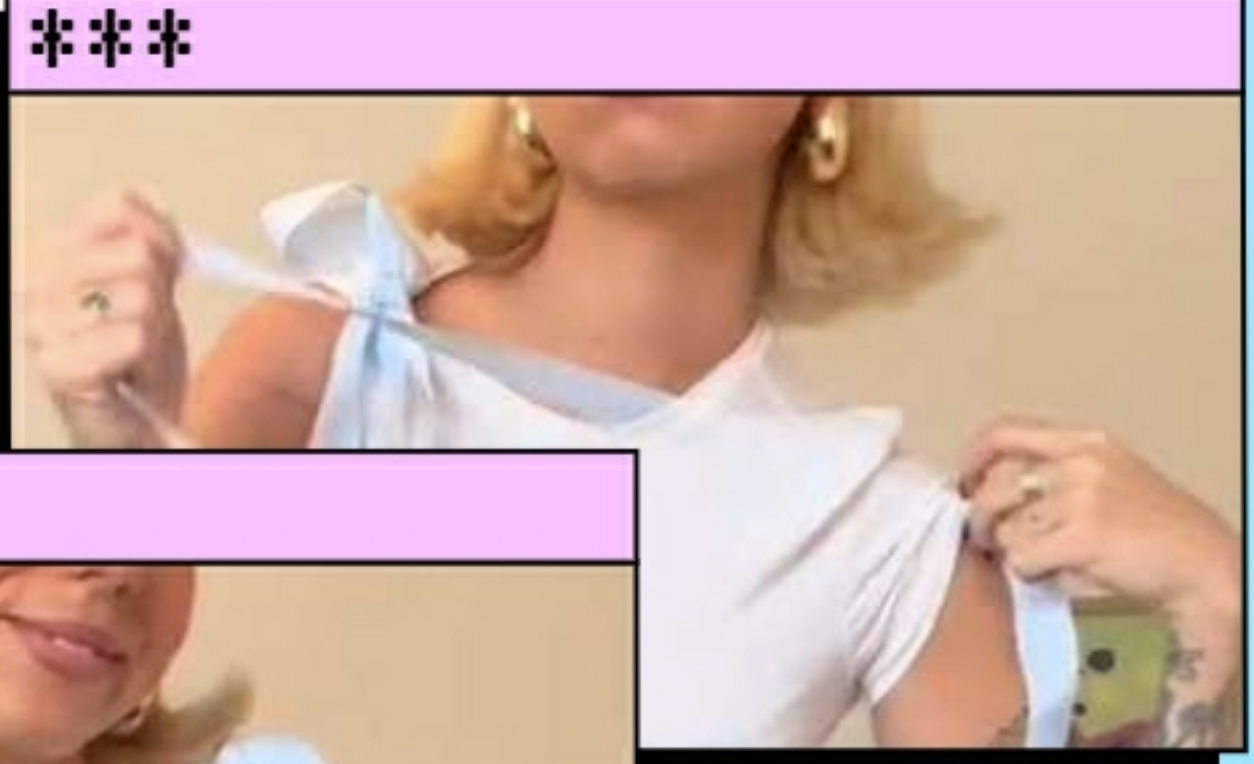
O acessório apareceu no cabelo, na maquiagem, nas unhas e, claro, nas roupas. E o melhor de tudo é que você pode entrar na tendência customizando uma peça que está parada aí no seu armário, viu?

A gente separou alguns tutoriais para te ajudar a fazer isso em casa e dar um toque romântico à sua camiseta, moletom ou regata.

***

***

***



***

***

Se você não tem tantas habilidades manuais e procura um jeito bem simples de adicionar laço no look, considere pegar duas fitas de cetim compridas e amarrá-las nas mangas de uma camiseta. Fica superfofo!

CRÉDITO: REPRODUÇÃO/TIKTOK

CRÉDITO: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

COLA

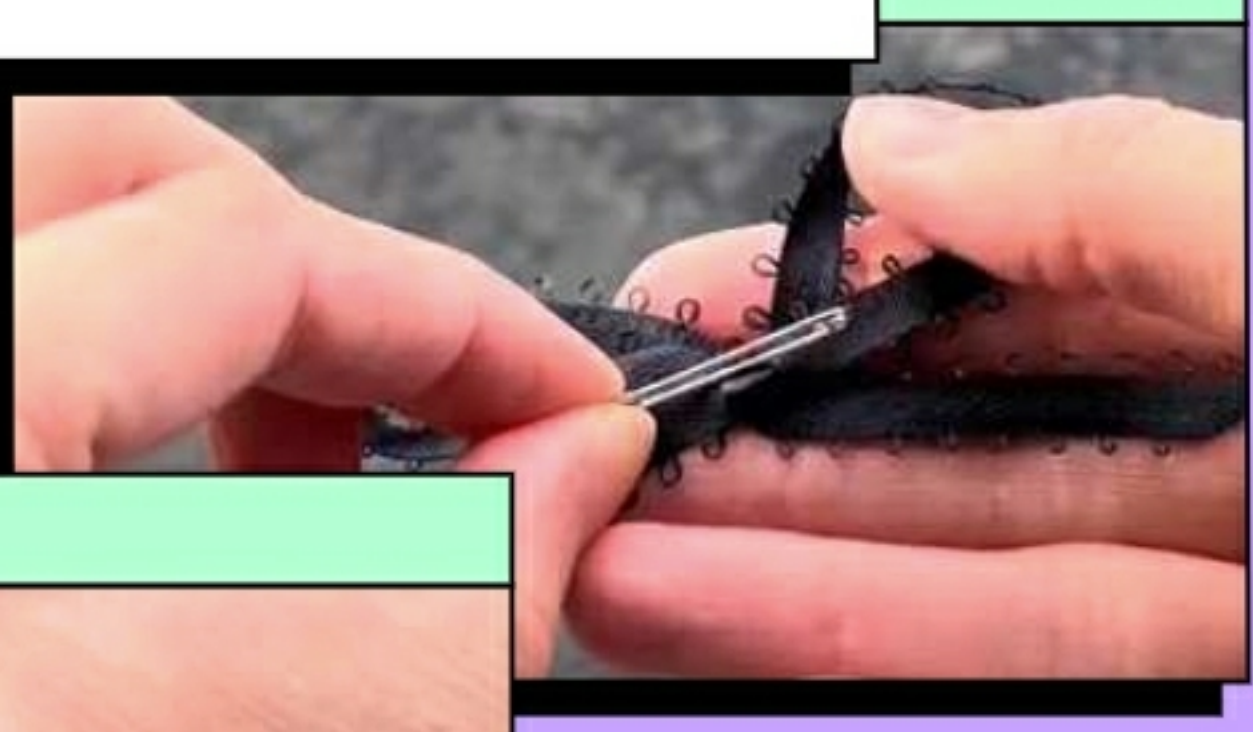
***

A **cola quente ou a cola de tecido** também podem ser grandes aliadas nesse momento (mas tome cuidado sempre, ok?). Utilize-as para colar os lacinhos em toda a blusa ou no lugar de sua preferência.

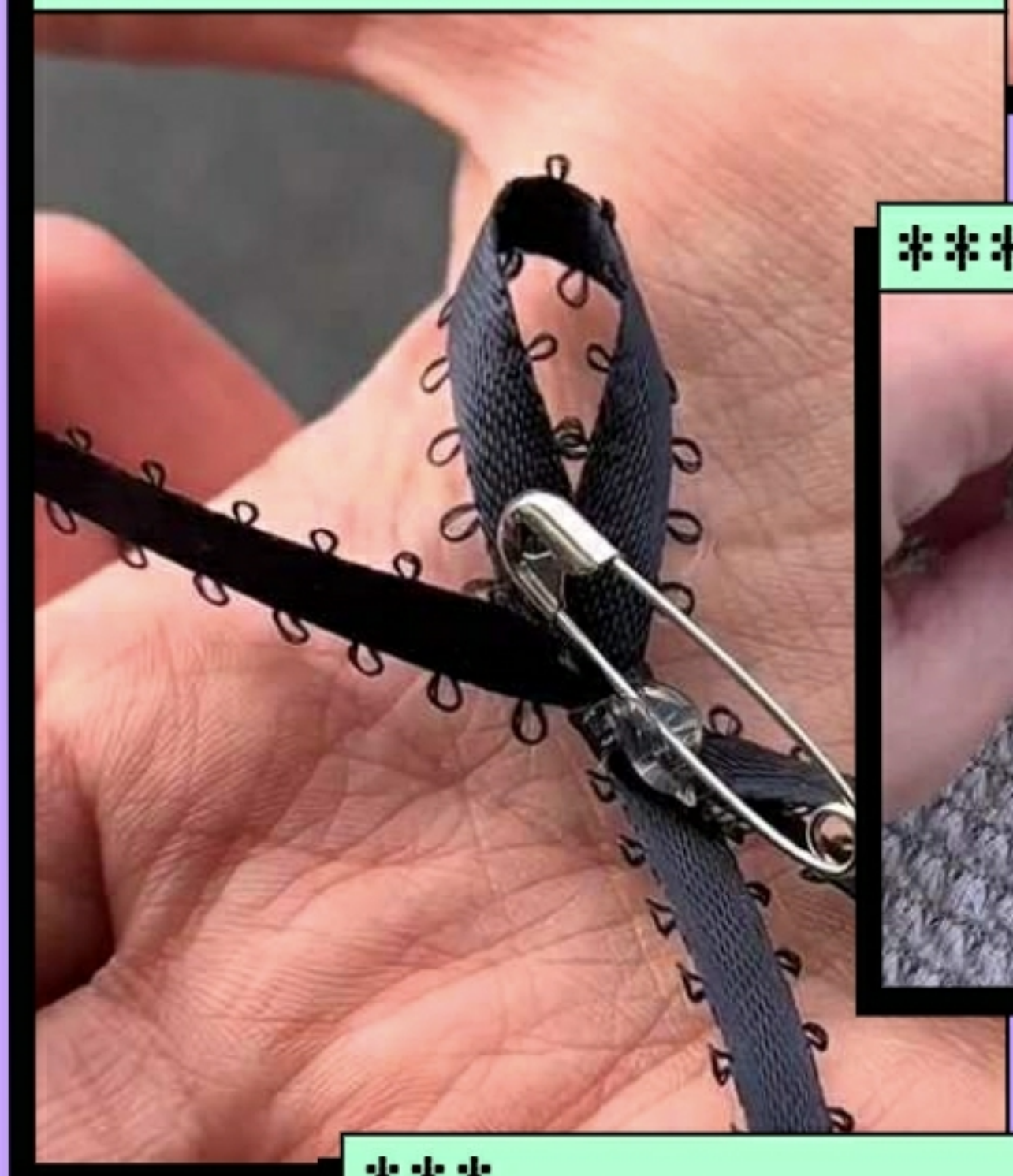
COM PRESILHA

***

A presilha de cabelo já pronta pode ser aplicada na roupa e, se você não tiver uma, dá para criar a sua com alfinete.



***



***

***

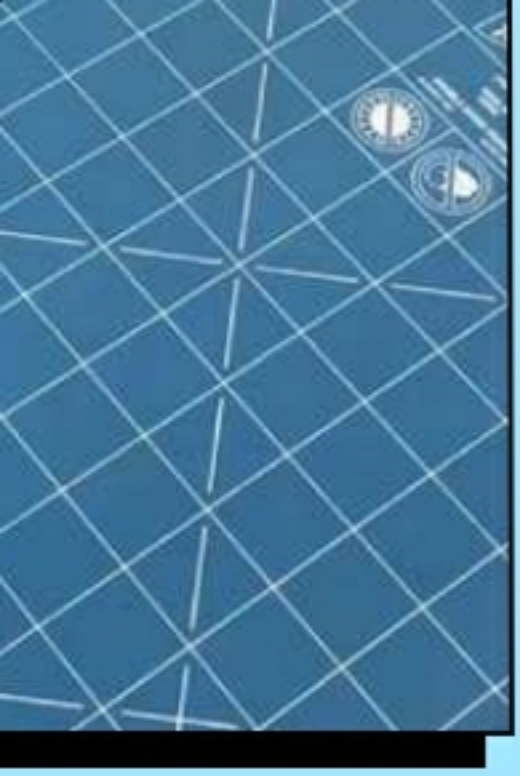
CRÉDITO: REPRODUÇÃO/TIKTOK

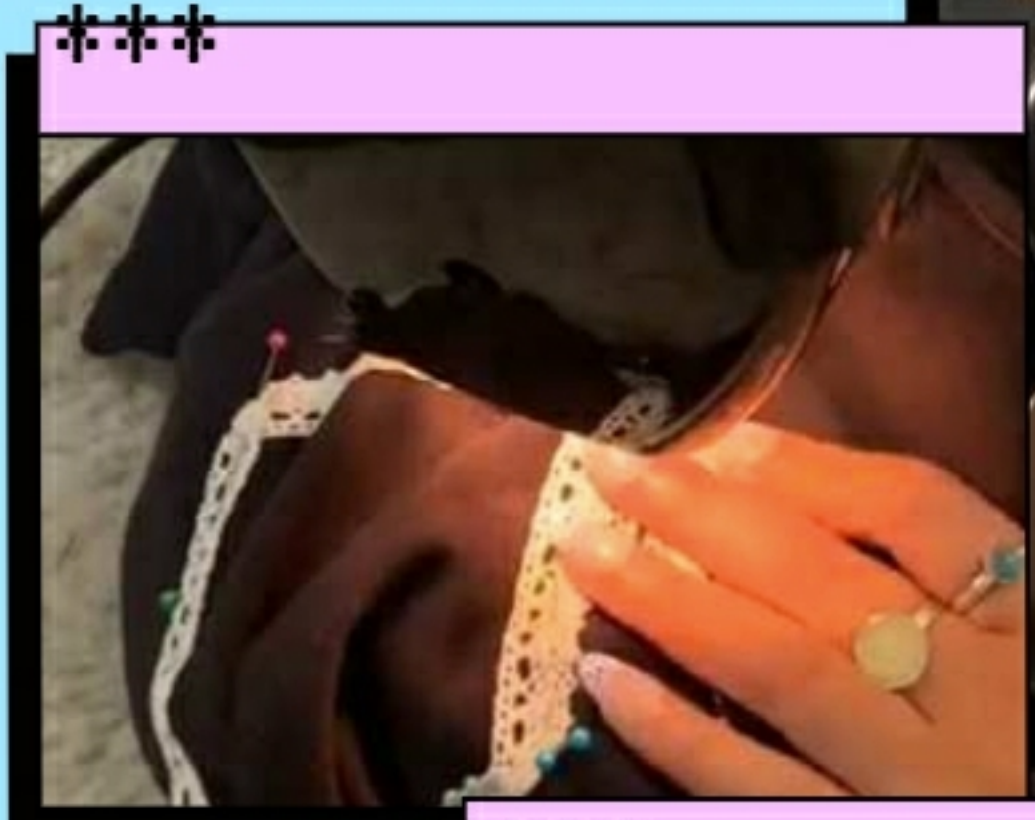
CRÉDITO: REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM

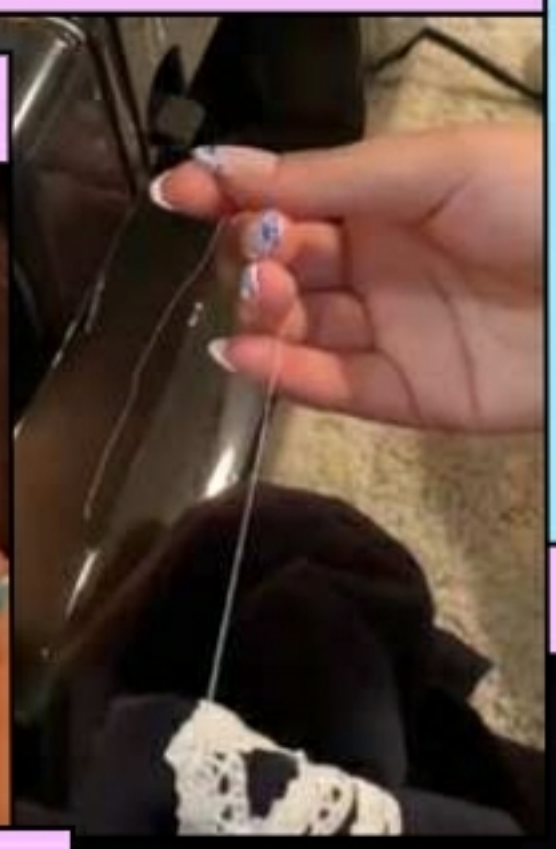
COSTURANDO

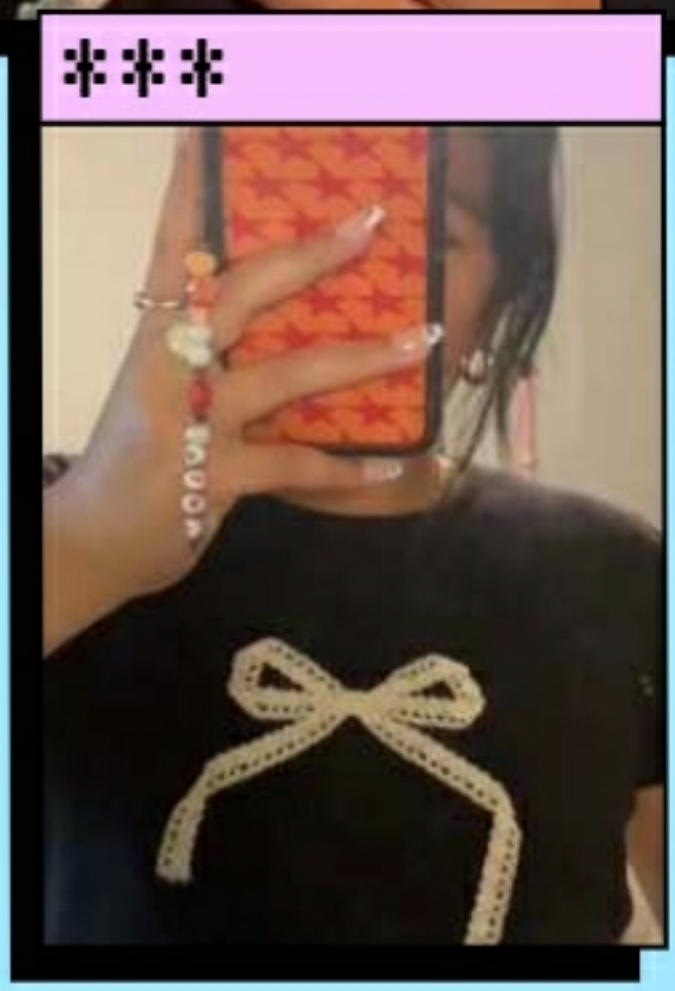
***

Agora, se você sabe ou conhece alguém que saiba costurar e possa te ajudar, a nossa sugestão é personalizar a blusa com apenas um maxi laço.









RENDA

Outra alternativa para o tecido de cetim é a renda – e, aí, você pode seguir os mesmos tutoriais anteriores. Neste exemplo, ela é colocada no centro do top cropped.

CRÉDITO: REPRODUÇÃO/TIKTOK

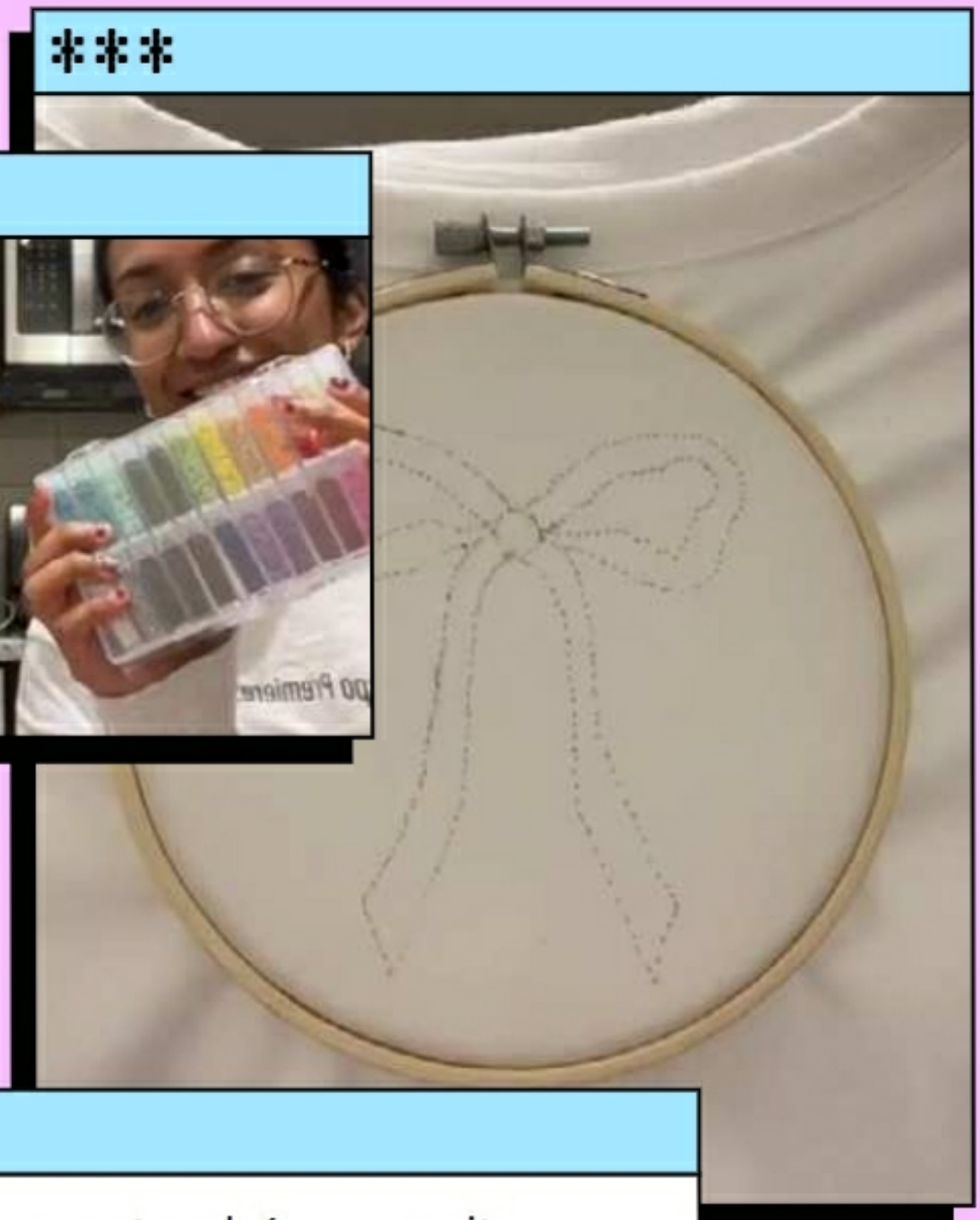
CRÉDITO: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

NAS LATERAIS

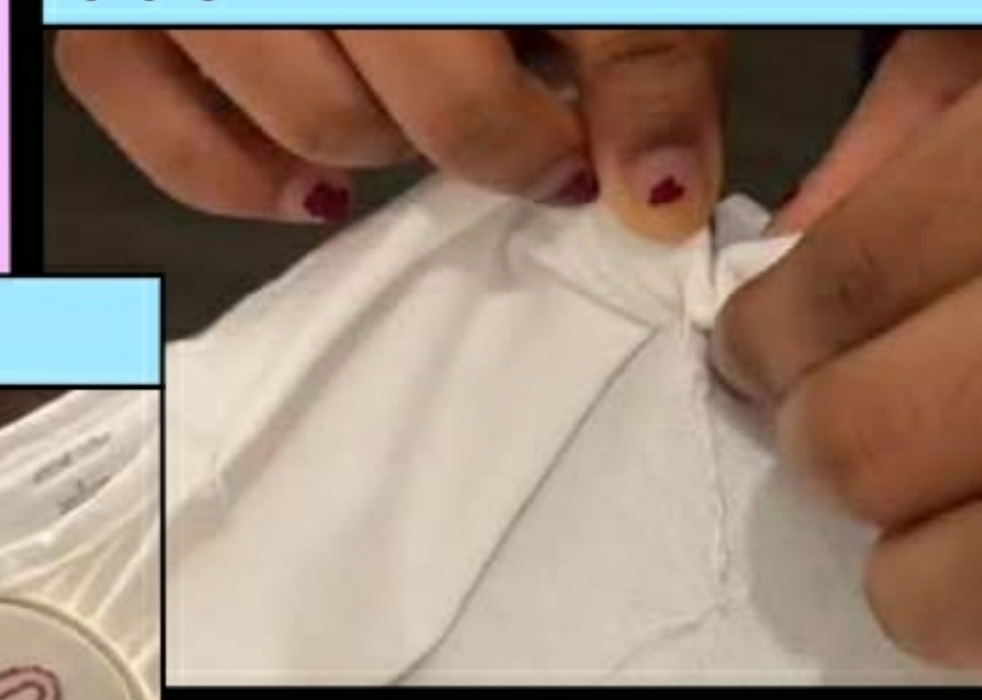
***

Além de costurar o laço no centro, vale fazer isso nas laterais, deixando uma abertura charmosa na blusa ou na calça.

MIÇANGAS



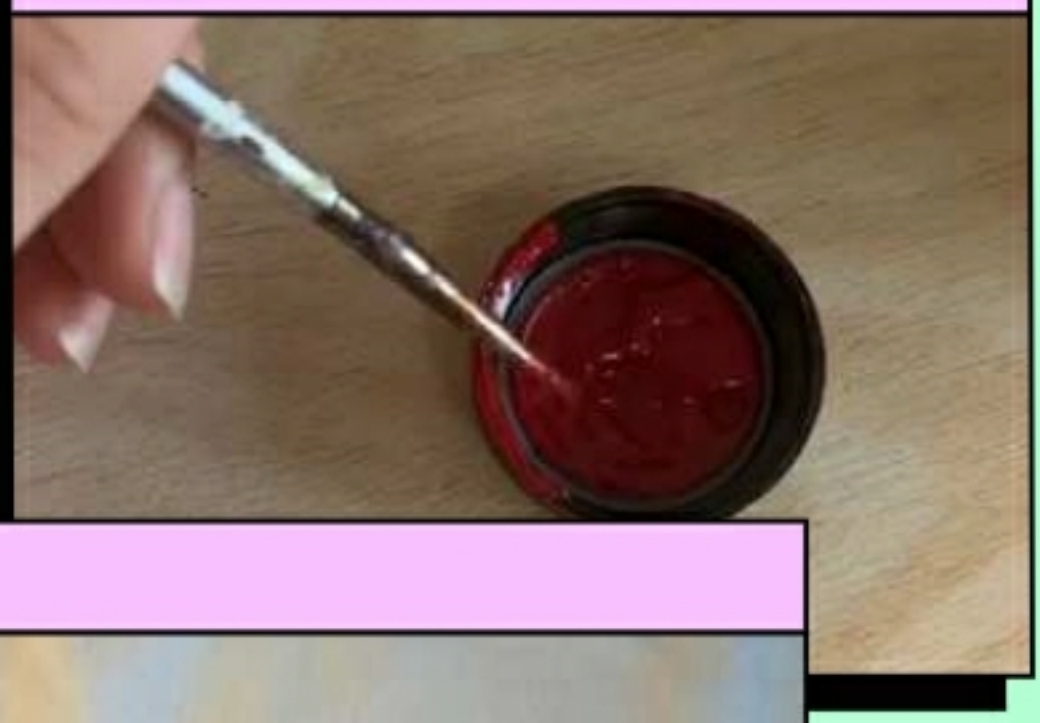
O bordado com miçangas também permite criar um look lindo – mas que, claro, exige uma certa técnica.



CRÉDITO: REPRODUÇÃO/TIKTOK

***

***



***

PINTANDO

***

Caso as suas habilidades artísticas envolvam pintura, desenhe o molde do laço e, depois, pegue uma tinta de tecido para pintá-lo.

CRÉDITO: REPRODUÇÃO/TIKTOK

GALERA
CAPRICHO

A ESPERA ACABOU

Galera Capricho 2024 chegou e agora você pode conhecer um pouco de cada um de seus integrantes.

Da Redação

Essa é a segunda tentativa da **Ana Bia** de participar da Galera CH e a espera valeu a pena. Natural de São Paulo, ela é apaixonada principalmente por cinema e por produções audiovisuais, mas a cultura pop, de forma geral, é uma grande paixão. Ana Bia também é uma jovem consciente sobre a sociedade e sabe como a representatividade é tão importante, então não fique surpreso ao vê-la debatendo sobre temas envolvendo à negritude – mal podemos esperar para ouvi-la!

A **Andressa** – ou **Melly** – é uma das mais novas da Galera CH 2024, mas isso não significa pouca maturidade ou gostos simples. Ela, assim como nós, sabe que um dos pontos fundamentais da CAPRICHO é abranger uma gama de temas de forma que nossa galera entenda, desde signos e tendências do momento até questões políticas e sociais. Até porque, com a nossa galera consciente dos problemas da sociedade, a mudança fica mais próxima. Ela é apaixonada por design, museus, livros e tudo que envolva cultura.

A **Bia** nos contou que passou o ano passado todo esperando por essa oportunidade e podemos afirmar que também ficamos esperando para encontrar com essa galera! Ela é a pessoa certa para conversar sobre quase tudo, desde esportes à cultura pop. Além disso, ela faz parte da galera que está em ano de vestibular e ela espera que a experiência na Galera seja o primeiro passo na carreira que ela já almeja no Jornalismo.

A CAPRICHO existe na vida da **Dani** desde criança e, muito influenciada pelos irmãos, ela consumiu e até hoje gosta de muitas produções dos anos 2000, que até a inspiraram, junto com a CH, a sonhar com uma carreira no jornalismo. Criativa, apaixonada por moda e por política, hoje, ela estuda Produção de Moda no SENAC e já nos mostrou como consegue transparecer em colagens seus sentimentos sobre si e sobre o mundo.

Essa também é a segunda tentativa da **Duanne** de entrar para a Galera e temos certeza de que é a hora certa. Ela afirma ter gostos de velho por apreciar uma boa novela, um crochê e, principalmente, a culinária, mas por aqui ficamos encantados com a gama de habilidades dela. Du é uma jovem muito animada para compartilhar conhecimento e, com seu interesse pela política e por cultura, terá muito espaço para expor suas ideias e debater pensamentos entre a Galera!

O **Edu** é do time dos artistas, mas não só isso: ele contou que além de ator, ele também é aspirante a estilista, escritor, desenhista, ilustrador e drag queen mirim! Seus gostos, assim como as habilidades, são diversos, desde à política ao cinema. Mas a moda tem um espaço especial em sua vida e é uma paixão que une todos os gostos. Estar na Galera, para o Edu, é a conquista de um espaço que ele esperou por tanto tempo para ser quem ele é, e por aqui não temos dúvida de que nossa galera irá acolhê-lo de braços abertos.

Emanuele é a única integrante do Espírito Santo e confiamos que o estado não poderia ser melhor representado do que por ela. A Manu é uma jovem animada e apaixonada por literatura, música e por praia, principalmente para surfar. Sua personalidade aventureira e curiosa levaram-na a desbravar atividades extracurriculares paralelas ao Ensino Médio e, foi em um desses, que ela descobriu o amor pelo audiovisual e pelas mídias sociais. Estamos tão animados quanto ela para ver suas contribuições aqui na Galera.

Falar de arte, música e teatro é com o **Enzo** e sua paixão pelas artes cênicas é antiga e diferente: começou no Circo! O sonho infantil de ser palhaço se transformou em um desejo de seguir com a carreira de ator, mas ele não dispensa a paixão pela música e pela composição. O acesso democrático à cultura é, para Enzo, fundamental e ele espera que, no Blog da Galera, ele consiga acessar jovens do Brasil todo e inspirá-los como ele se inspira na CH até hoje.

Passar desapercebido? Bom, para o **Gabriel** isso não funciona. Extrovertido e criativo, ele usa as redes sociais para se comunicar de diversas formas, incluindo a dança. Se aparecer um novo desafio ou oportunidade de fazer algo diferente, pode contar com ele.
Da moda a culinária, passando por mundo dos famosos e música, o jovem nascido em Pernambuco se considera bastante eclético. Agora, Gabriel vive em Campina Grande, onde começou a cursar Jornalismo neste ano.

Giovanna é apaixonada por ciências, em especial por Física. Ela já achou asteroide, fez pesquisas e participou de congressos sobre o tema. Mas, infelizmente, percebeu que ela sempre era minoria nesses ambientes. Foi aí que começou sua missão de mostrar que meninas podem, sim, estar na área de exatas. Sua voz na Galera CH vai ser usada para incentivar outras jovens a ocuparem seus espaços na ciência (ou onde elas quiserem).

Temos mais uma apaixonada por teatro, principalmente por musicais. **Isa** era uma criança e jovem tímida, mas encontrou recentemente, nos palcos, o acolhimento e a forma de se expressar. Fã de comédias românticas dos anos 2000, sua linguagem de amor são presentes feitos a mão. Sim, ela ama artesanato, origamis, cartinhas decoradas e flores de papel. Todas essas características parecem estar traduzidas no seu estilo, descrito como vintage e romântico. Ah, e uma curiosidade para as místicas de plantão: Isa tem uma coleção de cristais e está aprendendo a ler tarot.

Quatro grandes temas fascinam **Laura**: a escrita, o ativismo, as relações internacionais e a moda. Coisas bem diferentes, né? Mas, para ela, tudo acaba se correlacionando. Sempre gostou de comunicação, aí, com o tempo, uniu isso a sua paixão por história, o interesse por relações internacionais e assim, o ativismo surgiu também. Já a moda nasceu com ela. Em seu tempo livre, gosta de desenhar croquis e assistir desfiles de moda.

Aos 15 anos, **Laura** é atriz e já tem a certeza que ama comunicação e quer fazer isso para sempre. Com bom humor e memes, ela garante que sabe falar sobre qualquer assunto, como se tivesse diversas personalidades dentro de uma só. Para a jovem, a CH sempre foi sinônimo de autoestima e autenticidade – e por isso, fazer parte da Galera e se conectar com pessoas da sua idade por aqui fará da sua adolescência a mais icônica possível.

Mari, que também ama moda, começou a acompanhar a CAPRICHO ainda nos anos 2000. Ela lembra dos artistas em alta na época, as revistas impressas, o canal do YouTube. Agora, está animada para fazer parte de um novo capítulo com a CH. Mari defende a importância de um veículo com foco nos jovens e que se preocupa em levar informações para essa galera – dos assuntos mais leves aos mais complexos. É assim, segundo ela, que formamos adolescentes pensantes e críticos e isso é muito importante!

Esta é a **Paola**, mas pode só chamar de “Lola”, como ela prefere. Super antenada no mundo da beleza, ela promete ajudar as cacheadas com muitas dicas, testes de novos produtos e penteados. Mas não só isso. Lola sabe a importância do diálogo e de contar e ouvir histórias das pessoas, incentivando que elas sejam elas mesmo com orgulho. É isso que ela se propõe a fazer por meio da Galera.

Antes de se inscrever para a Galera CH 2024, o carioca **Pedro** passou um tempo no Estados Unidos. Ele foi aprovado em um programa no Departamento de Estado de lá, que seleciona jovens embaixadores. Ele também participa de uma série de projetos sociais que promovem acesso à cultura e educação para jovens da periferia, como ele. Outra luta muito presente na vida de Pedro é contra o racismo climático. Ele vai poder falar melhor sobre todas essas ideias e causas aqui na CH.

BEYONCÉ TRANSFORMOU DESLOCAMENTO EM ARTE

E ela o fez estudando as origens do gênero e a participação negra na música country.

CRÉDITO: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Por Gautier Lee*, colunista da CAPRICHO

Todo negro conhece um negro que conhece um negro que conhece a Beyoncé. Por mais absurdo que pareça, a teoria dos três graus de separação dos negros é completamente real e eu posso prová-la.

Em 2019, fiz uma tatuagem homenageando Steven Universe, mais especificamente a personagem Garnet. Postei a foto da tatuagem nos stories e a dubladora da Garnet, a cantora Estelle, viu e curtiu. Estelle ficou conhecida por abrir uma das turnês do Jay-Z que é, como todo mundo sabe, marido da Beyoncé. Ou seja, eu sou melhor amiga da Bey e com o lançamento do último álbum dela, nós ficamos ainda mais próximas.

CLARO QUE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE COWBOY CARTER A BEYONCÉ NÃO ESTAVA PREOCUPADA COM FRANJAS. MAS ELA FOI VISTA COMO "ESTRANGEIRA" DENTRO DESSE RITMO MUSICAL ESPECÍFICO.

Colaboração com Miley Cyrus, cover dos Beatles e até ópera italiana são apenas alguns dos elementos que tornam Cowboy Carter um álbum delicioso de se ouvir. Mas, para mim, o processo criativo da criação dele foi tão impactante quanto as músicas em si. Ninguém esperava um álbum country dela. Mas, como ela mesma diz, "não é um álbum country, é um álbum da Beyoncé". No post de revelação da capa, ela conta como esse trabalho nasceu a partir de uma experiência de não ser bem-vinda em certos espaços. E isso é algo com o qual todo mundo consegue se identificar.

Não sei você, mas eu já me senti muito deslocada em muitos espaços. Sendo bolsista numa faculdade de elite, sendo mastectomizada na praia, mas quando se pensa em deslocamento, eu tenho lembranças de um período bem específico onde um determinado estilo de música me fazia sentir um peixinho fora d'água: o emocore.

O emo se fazia de acolhedor, e até era, mas apenas para determinadas pessoas. Tentei me encaixar como pude, mas era difícil pra mim reproduzir a estética do estilo. Lápis de olho e roupas pretas eram fáceis, mesmo com os protestos da minha mãe. Mas o que realmente me pegava era a franja liso escorrida cobrindo parcialmente ou totalmente os olhos. E isso era uma dificuldade para mim por um único motivo: meu cabelo não cresce para baixo. Posso deixá-lo crescer por meses a fio que ele vai continuar subindo, pique Marge Simpson. Portanto, era impossível pra mim cultivar uma franja liso escorrida.

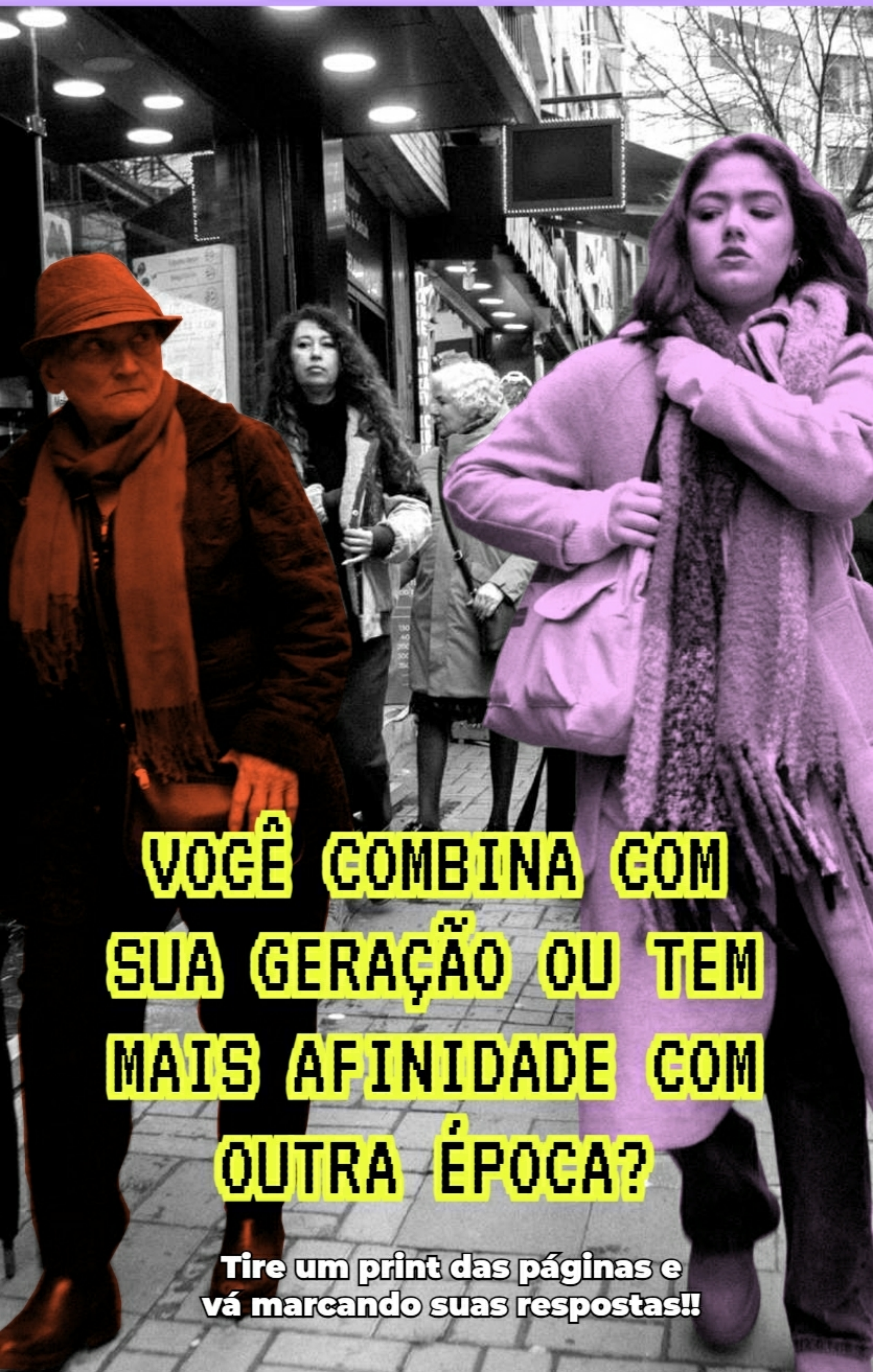
Claro que no processo de criação de Cowboy Carter a Beyoncé não estava preocupada com franjas. Mas ela foi vista como “estrangeira” dentro desse ritmo musical específico. Inclusive, a estação de rádio KYKC se recusou a tocar os singles dela sob a desculpa de “não tocamos Beyoncé, somos uma rádio country”. E se não fosse a repercussão negativa na internet esse boicote, intencional ou não, teria certamente continuado.

Mas a Beyoncé transformou o deslocamento em arte. E ela o fez estudando as origens do gênero e a participação negra na música country. Eu não sei se ela ainda se sente deslocada. Também não sei se ela um dia vai deixar de se sentir deslocada. Porém, espero que a Bey continue nos inspirando, em todos os aspectos possíveis, a superar barreiras e fazer história, cada um do seu jeito. É, não tem jeito, minha melhor amiga é a maior e mais incrível diva pop do mundo.

Gautier Lee

*Gautier Lee é uma roteirista-diretora queer negra. É uma das fundadoras do Macumba Lab, um coletivo de profissionais do audiovisual negro no Rio Grande do Sul. Escreve mensalmente para a CAPRICHO.

* TESTE * TESTE * TESTE * TESTE * TESTE * TESTE * TESTE * TESTE *



VOCÊ COMBINA COM SUA GERAÇÃO OU TEM MAIS AFINIDADE COM OUTRA ÉPOCA?

Tire um print das páginas e vá marcando suas respostas!!

1. ENTRE ESTES, QUAL SEU MAIOR SONHO?

a) Viajar o mundo e conhecer novas culturas

b) Ganhar muito dinheiro e ter estabilidade financeira

c) Ter sucesso no meu emprego e liderar inovações no trabalho

d) Ter uma moradia própria e criar uma família

2. QUAL SÉRIE VOCÊ PREFERE?

a) Gilmore Girls

b) Star Trek

c) Pretty Little Liars

d) Friends

3. QUAL SUA MAIOR QUALIDADE?

a) Sou muito criativa, estou sempre tendo novas ideias

b) Sou bem autônoma, sei me virar e cuidar de mim

c) Sou bem ambiciosa e sonhadora

d) Sou uma pessoa empática com as necessidades dos outros

4. E SEU MAIOR DEFEITO?

a) Tendo a ser uma pessoa muito insegura e não consigo confiar muito em mim

b) Sou muito ansiosa e tenho dificuldade de conseguir lidar com tudo que quero fazer

c) Tendo a pensar mais em mim no que no outro e às vezes sou egoísta

d) Tenho dificuldade de sair da minha zona de conforto

5. SEUS AMIGOS TE CONSIDERAM UMA PESSOA MAIS…

a) Corajosa e aventureira

b) Criativa e produtiva

c) Sonhadora e determinada

d) Segura e confiável

6. ESCOLHA UMA DESTAS PROTAGONISTAS HISTÓRICAS DA GLOBO

a) Tieta, em 'Tieta'

b) Carminha, em 'Avenida Brasil'

c) Raquel Araújo, em 'Mulheres de Areia'

d) Nazaré Tedesco, em 'Senhora do Destino'

7. ESCOLHA UMA DESTAS MÚSICAS

a) 'Baby', do Justin Bieber

b) 'Mulher de Fases', dos Raimundos

c) 'Oops.. I Did It Again', da Britney Spears

d) 'Lança Perfume', da Rita Lee

8. POR ÚLTIMO, QUÃO CONECTADA VOCÊ É NAS REDES?

a) Uso muito para o trabalho ou para coisas práticas, mas não tanto para entretenimento

b) Gosto bastante, mas estou tentando regular o tempo que gasto

c) Uso para trabalho e para hobbie o dia todo, amo compartilhar minha rotina

d) Quase não mexo em rede social, não sou muito apegada

PREPARADA PARA O RESULTADO?

CONFIRA NA PRÓXIMA PÁGINA ;)

RESULTADOS!!

QUEM MARCOU MAIS A: GERAÇÃO X

Os nascidos entre 1964 e 1983, da geração X, são pessoas que viveram anos complicados de governos autoritários e ditatoriais, além de uma guerra mundial que os assombrou por alguns anos. Por isso, são pessoas mais conservadoras, que priorizam a segurança e o trabalho estável em prol de aventuras e desafios. Comportamentos workaholic são típicos nessa geração, assim como o desejo intenso de liberdade contra os anos de terror vividos.

QUEM MARCOU MAIS B: GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS

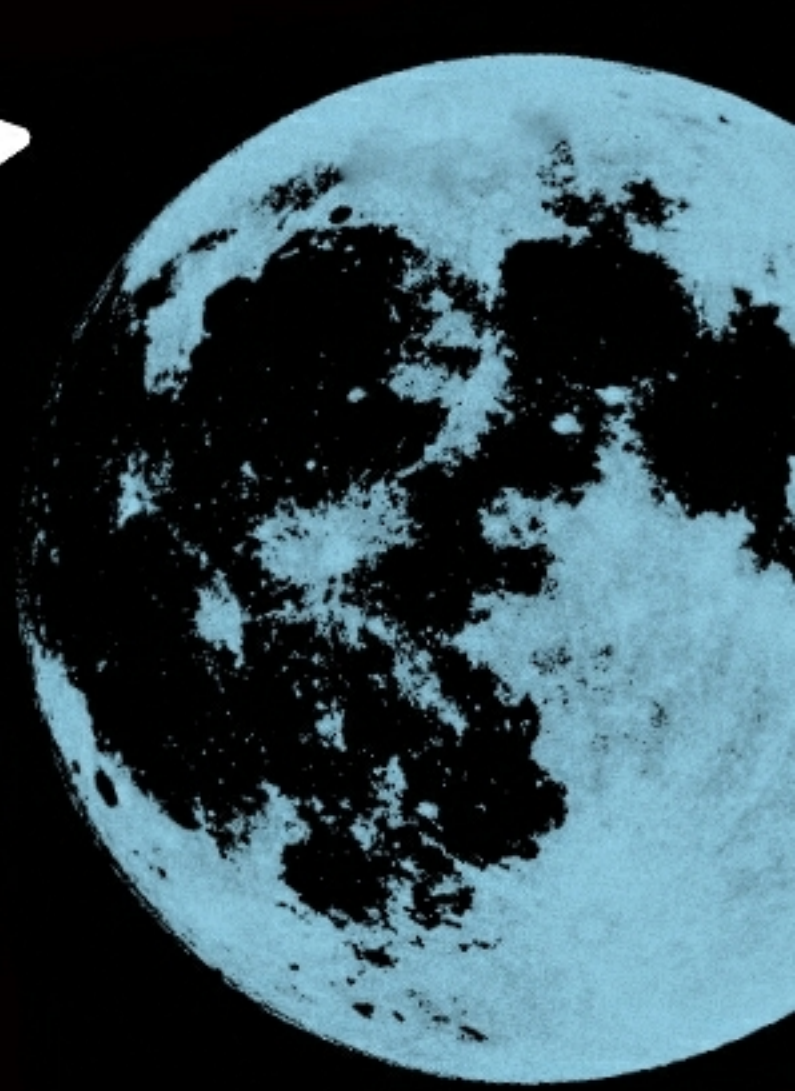
Para os Millennials, o surgimento da expressão 'globalização' foi um choque profundo, mas logo introduzido na vida. Essa galera, nascida entre 1984 e 1995, tem uma ânsia forte por mudar o mundo para um lugar em paz e sem guerra. Ambiciosos e com uma opinião forte, são chamados por algumas pessoas de individualistas e narcisistas, mas, em alguns casos, só sabem muito bem o que querem.

QUEM MARCOU MAIS C: GERAÇÃO Z!

A Gen Z é uma geração revolucionária! Os nascidos entre 1995 e 2009 assistiram de pertinho a introdução da internet no nosso dia a dia e viram o mundo todo mudar. Com uma mente transformadora e uma ânsia de mudar, se você se identifica com essa galera é uma pessoa com consciência ambiental, agilidade, autônomo e com conceitos de relacionamentos mais fluidos. Por outro lado, também é uma geração mais ansiosa, que anseia pelas coisas para ontem.

QUEM MARCOU MAIS D: GERAÇÃO ALPHA!

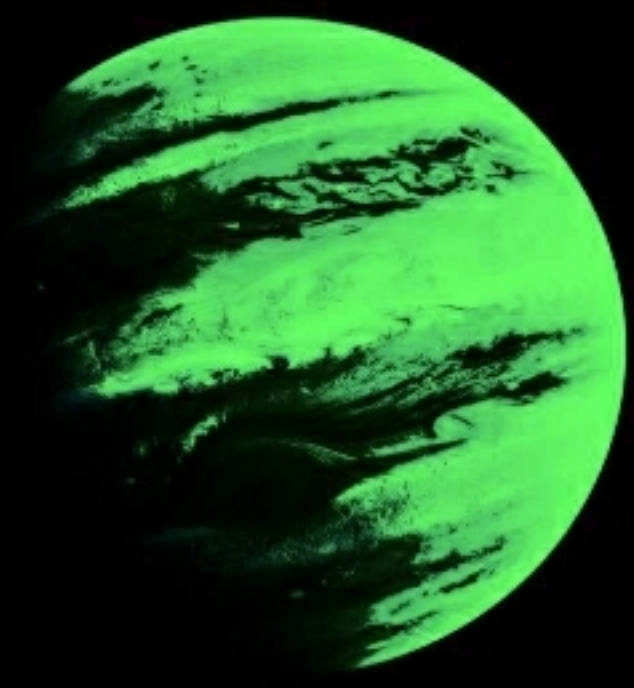
Nascidos a partir de 2010, os jovens da Geração Alpha são rápidos, ágeis, flexíveis, autônomos e criativos. Pessoas que buscam a liderança e a inovação se identificam muito com essa galera, que é capaz de colocar o mundo todo nas palmas das mãos, no próprio celular.

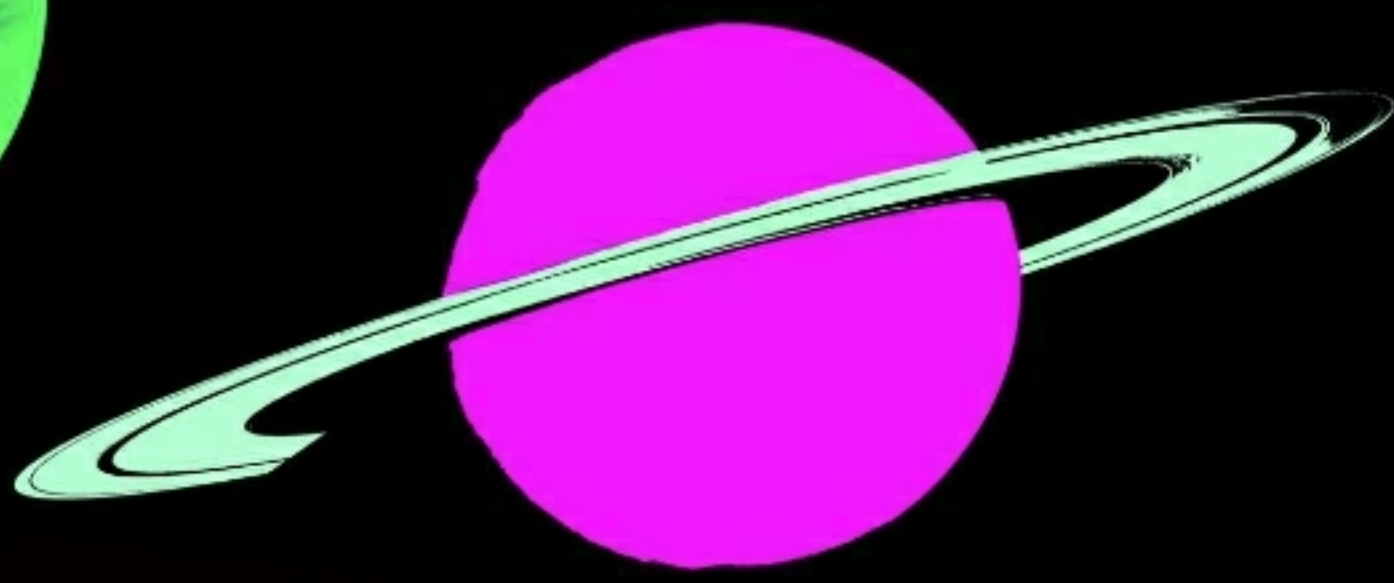


HORÓSCOPO MENSAL

ABRIL

Por Personare





ÁRIES

Mercúrio retrógrado no signo de Áries indica a necessidade de refletir antes de agir. A prática do Ashtanga-Yoga, um tipo mais dinâmico, pode ajudar a manter o equilíbrio entre ação e introspecção, fortalecendo o corpo e a mente, enquanto promove a paciência e a autoanálise.

Sugestão Holística: Ashtanga-Yoga

TOURO

Com um foco na expressão de emoções através da arte, a meditação guiada voltada para a ansiedade e estresse pode ajudar os Taurinos a canalizar suas energias internas e sentimentos de maneira criativa e terapêutica.

Sugestão Holística: Meditação Guiada

GÊMEOS

Dada a agitação e os desafios enfrentados, o TethaHealing pode ajudar os Geminianos a equilibrar suas energias emocionais, promovendo cura e clareza mental para lidar com os obstáculos de forma mais serena.

Sugestão Holística: TethaHealing

CÂNCER

Com as mudanças significativas previstas, uma limpeza energética usando cristais pode ser benéfica para os Cancerianos, ajudando-os a se alinhar com as novas energias e facilitando a resolução de conflitos passados.

Sugestão Holística: Limpeza Energética com Cristais

LEÃO

O período de reflexão para os Leoninos indica a necessidade de harmonizar o espaço pessoal. Aplicar princípios de Feng Shui em casa pode ajudar a criar um ambiente que favoreça a introspecção e o autoconhecimento.

Sugestão Holística: Feng Shui para o Lar

VIRGEM

Para os Virginianos, que enfrentam tensões e a necessidade de equilibrar a rotina, a aromaterapia com óleos essenciais relaxantes como lavanda ou camomila pode ajudar a diminuir o estresse e promover o bem-estar.

Sugestão Holística: Aromaterapia com Óleos Essenciais para Relaxamento

LIBRA

Com os desafios nos relacionamentos, a Tameana pode ser uma terapia eficaz para os Librianos, ajudando a harmonizar as energias e melhorar a comunicação com parceiros e colegas.

Sugestão Holística: Tameana para Harmonização de Relacionamentos

ESCORPIÃO

O foco em questões de saúde sugere que o Reiki pode ser particularmente útil para os Escorpianos, oferecendo uma forma de equilibrar as energias do corpo e promover a cura física e emocional.

Sugestão Holística: Reiki para Saúde e Equilíbrio

SAGITÁRIO

Para Sagitário, exercícios de manifestação podem ser úteis durante um período de revisão de projetos, ajudando a clarear objetivos e a criar uma realidade mais alinhada com suas verdadeiras aspirações.

Sugestão Holística: Exercício de Manifestação

CAPRICÓRNIO

A necessidade de revisão e a possibilidade de conflitos sugerem que a prática de yoga restaurativa pode beneficiar os Capricornianos, oferecendo um momento de pausa e renovação energética para enfrentar desafios com clareza.

Sugestão Holística: Yoga Restaurativa

AQUÁRIO

Com a ênfase na comunicação, uma prática de meditação pode ajudar os Aquarianos a melhorar suas relações interpessoais, promovendo a escuta ativa e a expressão autêntica.

Sugestão Holística: Meditação Consciente

PEIXES

Para enfrentar os desafios intensos e as questões de saúde, as práticas de grounding (ancoramento) com cristais podem ajudar os Piscianos a se manterem centrados e equilíbrio.

Sugestão Holística: Práticas de Grounding com Cristais

CH CHARTS #1

As coisas malucas (ou não) que ficaram em primeiro lugar no nosso coração esse mês.

#1_Usar rímel azul com batom vermelho <3
Déa Martinelli, editora-chefe

#1_Spite, música nova do Omar Apollo 💕
Sofia Duarte, repórter de moda e beleza

#1_Ex-casal Rosalía + Hunter 🔥
Naiara Albuquerque, Social Media

#1_Última temporada de 'Young Royals'
Juliana Morales, repórter de comportamento

#1_Unhas curtinhas e cintilantes
Duda Cardim, estagiária de moda e beleza

#1_Releitura dos livros da Cassandra Clare
Anny Guerrera, repórter de entretenimento

#1_Batidão Tropical Volume 2!!!!
João Barreto, designer

#1_A autobiografia da RuPaul
Arthur Ferreira, estagiário de entretenimento

#1_A tetralogia 'Napolitana' ⭐
Maria Vitoria, estagiária de comportamento

#1_O anime NANA
Matheus Carvalho, designer

* EXPEDIENTE *

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA
(1936-2013)

ROBERTO CIVITA
(1907 – 1990)

Publisher: Fabio Carvalho

CO-CEO: Francisco Coimbra

VP DE PUBLISHING (CPO): Andrea Abelleira

Diretoria financeira (CPO): Marcelo Shimizu

VP de Tecnologia e Operações: Guilherme Valente

Diretoria de Monetização, Logística e Clientes: Erik Carvalho

---

EDITORA-CHEFE
Andréa Martinelli

REDAÇÃO CAPRICHO
Anny Caroline Guerrera (Repórter de Entretenimento), Arthur Ferreira (Estagiário de Entretenimento), Bruna Nunes (Estagiária de Comportamento), Juliana Morales (Repórter de Comportamento e Sociedade), Sofia Duarte (Repórter de Moda e Beleza), Duda Cardim (Estagiária de Moda e Beleza), Matheus Ferreira e João Barreto (Arte), Naiara Albuquerque (Redes Sociais).

COLABORADORES DA EDIÇÃO
Gabriel Renné (foto e edição), Fábio Júnior (assistência de foto e retouch) Vitor Ferreira (stylist), Wilton Bastista dos Santos e Zahra El Rahim Rabah (assistência de styling), Lucas Valois (produção executiva), Thereza Brown (cabelo e beleza), Pabllo Vittar (maquiagem), Gautier Lee (colunista).

AGRADECIMENTOS
Menina Tavares Comunicação, Equipe Pabllo Vittar, estúdio PIX6 e Outback.

FALE COM A GENTE:
capricho@abril.com.br

Redação e Correspondência
Rua Cerro Corá, nº 2175, 1º andar, Vila Romana, São Paulo, SP, CEP 05061-450.

Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:
publicidade@abril.com.br

CANAIS DE ATENDIMENTO
Autoatendimento: http://www.abrilsac.com - Por WhatsApp: (11) 4200-2006
Por e-mail: atendimento@abril.com.br
Por telefone: (11) 5087-2112 (Grande São Paulo) ou 0800-775 2112 (demais regiões)
Horários de atendimento: em dias úteis, das 9h às 18h
Vendas: www.assineabril.com (os telefones para vendas são os indicados acima)

LEIA + EM:

CAPRICHO.COM.BR

até a próxima edição! :P

segue a gente nas redes sociais!

@CAPRICHO